



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

RICARDO DA SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DA
LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA**

**Cruz das Almas – BA
2024**

RICARDO DA SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DA
LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso”, do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Neilton da Silva

**Cruz das Almas – BA
2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

RICARDO DA SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DA
LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA**

A monografia foi aprovada pelos membros da Banca Examinadora e foi aceita por esta Instituição de Ensino Superior como Trabalho de Conclusão de Curso no nível de graduação, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Biologia.

Aprovado em 31 de julho de 2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **NEILTON DA SILVA**
Data: 09/08/2024 19:12:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Neilton da Silva (CCAAB/UFRB) – Orientador

Documento assinado digitalmente
 **ROSILDA ARRUDA FERREIRA**
Data: 10/08/2024 09:26:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Rosilda Arruda Ferreira (CCAAB/UFRB) – Membro

Documento assinado digitalmente
 **TERCIANA VIDAL MOURA DOS SANTOS**
Data: 12/08/2024 19:42:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Terciana Vidal Moura (CCAAB/UFRB) – Membro

DEDICATÓRIA

Dedico a minha monografia, a minha família, a minha mãe Antonia, as minhas tias, a Antonia, a Marina, a Lucia, aos meus primos, a Gleide e a Gabriel, que são os meus grandes incentivadores e colaboradores.

AGRADECIMENTOS

Minhas sinceras gratidões:

A Deus, que me protegeu e me guiou durante toda minha trajetória de vida, e que vem todos os dias me guiando durante minha trajetória acadêmica, colocando sua mão para que eu chegasse na Universidade e voltasse para casa durante o período noturno, um trajeto do quase 40 km de ida e volta, entre as cidades de São Felipe-BA e Cruz das Almas-BA para que pudesse me graduar no Curso de Licenciatura em Biologia.

A minha mãe adotiva Antonia, que sempre cuidou de mim desde meses de idade, sou totalmente grato por ter me proporcionado uma educação básica, mas a melhor diante das suas condições. Agradeço pelo homem que me tornei, e se hoje estou terminando uma conclusão de um curso superior. os méritos são totalmente de deus e da minha mãe, te amo muito e sou grato por tudo mãe.

Ao professor Neilton da Silva que, além de ser o meu orientador de TCC, sempre me apoiou e orientou durante toda trajetória acadêmica, não só na sala de aula, mas nos corredores, nas redes de comunicação. sou grato por acreditar no meu potencial, mesmo com minhas inseguranças, por não ter tido uma educação básica de qualidade, mas nunca me deixou na mão. agradeço por sua sabedoria, empatia, humildade e ensinamentos.

Agradeço também aos professores que marcaram positivamente minha trajetória acadêmica, em especial a professora Rosilda Arruda, exemplo de profissional dedicada a licenciatura, gentil, humilde e amorosa. A professora Rosana Almassy, agradeço seus ensinamentos e incentivos. A professora Rosineide Mubarack. Ao professor Pedro Melo que, além de professor, se tornou um amigo. Aos meus familiares, minha tia Antonia, Lucia, Mariana, meus primos Gleide e Gabriel, Patricia, agradeço por todo apoio e carinho durante toda minha trajetória de vida e acadêmica. Aos meus amigos Caislan, Caislane, Joseliane, Eduardo, Fagner, Fabio, Leonardo, Marize, Luiza. Aos amigos que a Universidade me proporcionou, Onilce, Ruan, Adailson Junior, Italo, Ailane, por cada momento, cada conversa, cada palavra de apoio e orientação.

Aos servidores técnicos UFRB, aos funcionários dos serviços gerais e segurança local, ao pessoal da cantina, administrativo, em especial ao Senhor Lima, por sua simpatia e receptividade todos os dias à noite. A Universidade Federal do Recôncavo, que me fez chegar até este momento proporcionando tudo que é necessário para a minha graduação.

Minha eterna Gratidão a Todos!

EPÍGRAFE

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção.

Paulo Freire

SANTOS, Ricardo da Silva dos. **EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas - BA, 2024 (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Neilton da Silva.

RESUMO

Os discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia precisam de uma Educação Sexual mais aprofundada em sua formação em Biologia. Pois há uma necessidade de uma compreensão mais abrangente da Educação Sexual é crucial para que os futuros professores tenham uma visão completa dos temas relacionados à biologia humana, englobando aspectos fisiológicos, comportamentais e sociais. Dentro dessa situação, a Educação molda uma identidade de professor mais empática na mediação, além disso, a abordagem empática em cunho pedagógico pode levar a uma mudança no papel do Professor, que não apenas transmite conhecimentos, mas orienta na formação de uma consciência crítica e responsável em seus alunos. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo compreender as percepções de estudantes da Licenciatura em Biologia da UFRB, acerca das suas experiências formativas ao longo do curso e as contribuições da Educação Sexual para o exercício da docência em Ciências. Para perseguir esse propósito, tornou-se crucial a aproximação dos teóricos de referência, tais como: Louro (1999), Foucault (1978), Britzman (1996), Junqueira (2009) Tardif (2012), Freire (1987), Nogueira (2020), entre outros. A pesquisa ancorou-se na abordagem qualitativa, a qual se utilizou da entrevista semiestruturada e questionário semiaberto como principais instrumentos de coleta de dados, tendo sido aplicados junto a trinta e cinco (35) estudantes da licenciatura mencionada. Os dados foram interpretados por meio da análise de dados e discutidos à luz do quadro teórico. A investigação sobre a abordagem da temática da Educação Sexual nos Componentes Curriculares da Biologia revelou resultados significativos. Segundo os relatos dos participantes, a grande maioria dos componentes curriculares estudados abordava o assunto de forma superficial, mostrando uma falta de profundidade e detalhes importantes. Essa falta de abordagem aprofundada pode ser uma justificativa à insegurança dos docentes em lidar com a temática da Educação Sexual, conforme revelado pela maioria dos participantes do estudo. Além disso, a pesquisa também revelou que, apesar de alguns componentes curriculares abordarem a Educação Sexual de forma menos aprofundada, outros fazem de forma mais profunda, esses achados são importantes para educadores, pesquisadores e profissionais da área de ensino, pois apontam para a necessidade de uma reformulação dos componentes curriculares e da formação dos docentes para melhor abordar a temática da Educação Sexual de forma aprofundada e eficaz. Conclui-se que a formação de professores de Ciências e Biologia é um desafio crítico na construção de uma próxima geração de Educadores comprometidos com a formação crítica e responsável de cidadãos. Os resultados revelam a necessidade de repensar o currículo da Licenciatura em Biologia, tornando-o mais inclusivo, crítico e centrado no aluno. A reestruturação é importante, mas é essencial que os professores busquem a formação continuada e desenvolvam a capacidade de reconhecer suas próprias lacunas no processo de aprendizagem, aprimorando assim suas habilidades e práticas na docência.

Palavras-chave: Formação Docente. Componente Curricular. Professores de Ciências e Biologia. Educação Sexual

SANTOS, Ricardo Da Silva dos. **SEXUAL EDUCATION IN THE INITIAL TRAINING OF BIOLOGY LICENTIATE STUDENTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF RECÔNCAVO DA BAHIA**. Federal University of Recôncavo of Bahia. Cruz das Almas – BA, 2024 (Completion of Course Work). Counselor: Prof. Dr. Neilton da Silva

ABSTRACT

Students at the Federal University of Recôncavo da Bahia need a more in-depth Sexual Education component in their Biology curriculum. This need arises from the necessity for a more comprehensive understanding of Sexual Education, which is crucial for future teachers to have a complete view of topics related to human biology, including physiological, behavioral, and social aspects. In this context, Education shapes a more empathetic teaching identity, and such an empathetic pedagogical approach can lead to a shift in the teacher's role—from merely transmitting knowledge to guiding the development of a critical and responsible consciousness in students. Therefore, the research aims to understand the perceptions of students in the Biology Teaching Program at UFRB regarding their formative experiences throughout the course and the contributions of Sexual Education to their teaching practice in Sciences. To achieve this purpose, it has become crucial to engage with key theoretical references, such as Louro (1999), Foucault (1978), Britzman (1996), Junqueira (2009), Tardif (2012), Freire (1987), Nogueira (2020), among others. The research is based on a qualitative approach, utilizing semi-structured interviews and semi-open questionnaires as primary data collection tools, applied to thirty-five (35) students from the mentioned program. Data were interpreted through data analysis and discussed in light of the theoretical framework. The investigation into the approach of Sexual Education within Biology Curriculum Components revealed significant results. According to participants' reports, the majority of the curriculum components studied addressed the topic superficially, demonstrating a lack of depth and important details. This superficial approach may justify the teachers' insecurity in handling Sexual Education topics, as revealed by most study participants. Additionally, the research also found that while some curriculum components address Sexual Education less thoroughly, others do so more deeply. These findings are important for educators, researchers, and teaching professionals as they highlight the need for a reformulation of curriculum components and teacher training to better address Sexual Education in a more in-depth and effective manner. It is concluded that the training of Science and Biology teachers is a critical challenge in shaping the next generation of educators committed to the critical and responsible formation of citizens. The results reveal the need to rethink the Biology Teaching Program curriculum, making it more inclusive, critical, and student-centered. While restructuring is important, it is essential for teachers to seek continued education and develop the ability to recognize their own learning gaps, thereby improving their skills and practices in teaching.

Keywords: Teacher Training. Curriculum Component. Science and Biology Teachers. Sexual Education.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Relevância da Educação Sexual	49
GRÁFICO 2	Competências pedagógicas para a abordagem da Educação Sexual.....	58

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Percepção, relevância e a eficácia da Educação Sexual.....	53
TABELA 2	Componentes Curriculares que abordaram a Educação Sexual na Licenciatura Em Biologia.....	57
TABELA 3	Métodos/estratégias de ensino que os licenciandos acham mais pertinentes para a abordagem da Educação Sexual.....	64

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Áreas do Conhecimento e seus conceitos	29
QUADRO 2	conhecimentos, habilidades e teorias pedagógicas	35
QUADRO 3	Codificação e identificação fictícia dos participantes do estudo	43
QUADRO 4	Estratégias propostas pelos colaboradores da pesquisa	62

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECA	Estatuto Da Criança E Do Adolescente
ENEM	Exame Nacional Do Ensino Médio
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
EDS	Educação Sexual
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais E Grupos E Variações De Sexualidade E Gênero, Não-binários E Outras identidades
LDB	Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacional
PPC	Projeto Político De Curso
ENEM	Exame Nacional Do Ensino Médio
TCLE	Termo De Consentimento Livre E Esclarecido
UFRB	Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia
PPI	Projeto Político Pedagógico da Instituição
PNE	Plano Nacional de Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
QSC	Questões Socio Científica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM BIOLOGIA: PROBLEMÁTICA E APORTES TEÓRICOS.	18
2.1 A PROBLEMÁTICA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	18
2.1.1 Ensino de educação sexual na escola básica.....	20
2.1.2 Necessidades formativas de professores sobre a temática educação sexual.....	24
2.2 EDUCAÇÃO SEXUAL NA SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA.....	26
2.2.1 Etimologias e definições sobre sexo, sexualidade, diversidade, gênero e identidade de gênero.....	28
2.2.2 Formação de professores para educação sexual na escola.....	33
2.2.3 Práticas Pedagógicas sobre Educação Sexual na Sala de Aula	36
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	38
3.1 ABORDAGEM QUALITATIVA E MÉTODO ADOTADO NA PESQUISA.....	38
3.2 LÓCUS DA PESQUISA E OS SEUS SUJEITO COLABORADORES.....	41
3.3 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	44
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	46
4 EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DE BIOLOGIA DA UFRB NA PERSPECTIVA DE UM GRUPO DE FUTUROS PROFESSORES	49
4.1 OLHARES DOS LICENCIANDOS EM BIOLOGIA SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	49
4.2 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL DOS FUTUROS PROFESSORES DE BIOLOGIA SOBRE A TEMÁTICA EDUCAÇÃO SEXUAL	55
4.3 COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO SEXUAL	59
4.4 ESTRATÉGIAS POTENCIAIS DO TRABALHO COM A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA BÁSICA.....	61

4.5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA SALA DE AULA.....	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICES	80

1 INTRODUÇÃO

A temática Educação e Sexualidade emerge como um campo de estudo fundamental, abordando não apenas informações biológicas, mas também aspectos emocionais, históricos, sociais e éticos ligados à experiência humana. Esta área de pesquisa e reflexão desafia os paradigmas tradicionais, na medida em que assume uma perspectiva contextualizada que reconhece a sexualidade como uma dimensão integral da vida.

Portanto, neste trabalho, foi central na investigação, a escuta e análise acerca do modo como a Educação Sexual é abordada na formação dos futuros Professores de Biologia que estão sendo formados na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), examinando em que medida esse objeto de discussão tem sido trabalhado no âmbito do(s) componente(s) curricular(es) do curso de licenciatura em Biologia.

De acordo com Jardim e Brêtas (2006), a abordagem da Educação Sexual deveria ser realizada de maneira transversal em todas as matérias do currículo escolar por e professores devidamente capacitados. A Educação Sexual é um campo de estudo e de práticas essencial, que vai além da mera divulgação de fatos sobre o corpo humano, situados nas Ciências Biológicas. Na verdade, o estudo e letramento desse tema precisa assumir um caráter com maior nível de problematização, apoiado na transversalidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabeleceu a Educação Sexual como um tema transversal no currículo escolar brasileiro. Segundo a legislação, a abordagem multidisciplinar da sexualidade é fundamental para promover a formação integral dos estudantes Brasil (1996).

Este campo de estudo envolve a compreensão e respeito pela diversidade da sexualidade humana e o estudo dessa temática se mostra relevante, pois contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes da importância de valorizar a diversidade de experiências e identidades sexuais. Além disso, essa abordagem pode gerar mudanças positivas na sociedade, pois contribui para a redução de discriminações e preconceitos em relação às minorias sexuais. A proposta é oferecer não apenas conhecimento prático, mas também promover o desenvolvimento de habilidades interpessoais e incentivar escolhas conscientes. Desta forma, a Educação Sexual desempenha um papel significativo no desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e na prevenção de questões relacionadas à saúde sexual.

A Educação Sexual na formação de professores assume um papel fundamental no que concerne à instrumentalização dos educadores, tornando-os sensíveis diante da complexidade da sexualidade humana. Além de fornecer conhecimentos biológicos, essa abordagem busca desenvolver nas futuras lideranças educacionais a habilidade de tratar questões relacionadas à

sexualidade com compreensão, respeito e inclusão. Por meio de uma Educação Sexual adequada, os futuros professores compreendem os conceitos e desenvolvem as habilidades que os ajudem a abordar temas como orientação sexual, identidade de gênero, IST/AIDS e outras questões sexuais relevantes, de forma crítica e sensível. Além disso, essa abordagem também pode contribuir para fomentar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo e anti-homofobia onde os estudantes se sintam à vontade para perguntar e aprender sobre suas preocupações e anseios relacionados à sexualidade.

A formação de professores para o ensino da Educação Sexual enfrenta grandes desafios. Muitos professores não constroem conhecimentos suficientes sobre o tema durante sua formação ou em cursos de atualização, o que os deixa mal preparados para lidar com as questões complexas que envolvem sexualidade. Isso pode levar a informações inadequadas que podem ser transmitidas aos alunos ou o uso de abordagens que reforçam estereótipos e preconceitos.

O contexto atual do século XXI, o Brasil foi marcado por um governo conservador e através da influência significativa de bancadas religiosas e grupos de direita, com isso os professores enfrentam crescentes desafios ao abordarem a Educação Sexual em sala de aula. A falta de preparo adequado e o receio de lidar com um tema permeado por tabus são obstáculos importantes. Miranda (2021, p. 24) aponta que:

A Educação Sexual é vista, por muitas pessoas, com olhares preconceituosos e carregados de tabus, além da crença de que seja ensinar sexo para crianças. No entanto, esta atividade tem por objetivo desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar de forma crítica a sua sexualidade, de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações, de organizar e realizar ações que envolvam a temática e de avaliá-la com espírito crítico.

Além disso, há muita resistência de pais, grupos religiosos e parte da sociedade em incluir a Educação Sexual nas escolas. Eles veem isso como uma interferência na educação familiar ou como algo que vai contra suas crenças morais e religiosas. Essa resistência torna difícil implementar programas eficazes, mesmo quando os professores estão bem preparados. Portanto, enfrentar esses desafios não só exige melhor formação dos professores, mas também um diálogo constante com todos os envolvidos para garantir que os programas sejam respeitosos e aceitos pela comunidade escolar e pela sociedade em geral.

As perspectivas para superar essas lacunas formativas dependem de muitas mãos, mas também de rupturas de concepções educacionais, assunção de metodologias contextualizadas necessárias para abordar as lacunas na formação docente em Educação Sexual que requerem o envolvimento de diversos atores e a implementação de mudanças significativas nas concepções educacionais. É fundamental que haja uma colaboração ampla entre instituições formadoras de professores, gestores escolares, formuladores de políticas públicas e a comunidade em geral.

Além disso, é crucial que sejam adotadas metodologias de ensino contextualizadas, que levem em consideração as especificidades locais, culturais e sociais dos alunos. Isso não só fortalece a preparação dos professores, mas também promove uma Educação Sexual mais inclusiva, informada e respeitosa para todos os estudantes.

Ao integrar a Educação Sexual na formação de professores, a intenção é criar um ambiente Educacional que vá além da simples transmissão de informações, promovendo a construção de relações saudáveis e a conscientização sobre a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero. Assim destacando a importância de equipar os professores com as ferramentas necessárias para abordar esses temas de maneira sensível, garantindo que eles possam criar ambientes de aprendizado seguros e acolhedores para todos os alunos. De acordo com Figueiró (2006, p. 7):

Educar sexualmente é muito mais que ensinar os conteúdos de biologia e fisiologia da sexualidade; - educar sexualmente é criar oportunidades para o aluno expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas, refletir sobre suas atitudes e rever preconceitos; - para educar sexualmente é preciso saber ouvir; - o aluno deve ser visto como sujeito ativo no processo ensino aprendizagem e deve ter muito espaço para falar e ouvir seus colegas; - o professor deve ser a pessoa que cria as condições para o aluno aprender, ao invés de ser um simples transmissor de conhecimentos.

Diante desses dilemas e das tensões presentes no campo da formação de professores, indaga-se: como os estudantes de Licenciatura em Biologia expressam suas experiências e percepções formativas sobre Educação Sexual e ao longo do curso de graduação? Essa indagação busca preencher lacunas sobre como a formação acadêmica específica impacta a compreensão e abordagem da Educação Sexual pelos futuros educadores, contribuindo para a reflexão crítica e o aprimoramento das práticas pedagógicas nesse contexto.

Este estudo traz como relevância a Educação Sexual na formação de professores de Biologia na UFRB, pois essa relevância tem caráter científico, social, educacional e curricular pois trata-se da formação de futuros docentes, que irão mediar o conhecimento em sala de aula no intuito de formar cidadãos autônomos. Assim, contribuindo com a comunidade acadêmica, pode-se enriquecer o currículo da formação de professores de Biologia através da identificação dessas lacunas formativas relativas à falta de formação específica, de recursos e apoio, desconforto pessoal e de autoconfiança e aprimorar programas acadêmicos. Para os estudantes da licenciatura em Biologia proporcionando uma reflexão crítica e preparação para abordar Educação Sexual de maneira mais sensível. Na sociedade, contribuindo para desconstruir estigmas e promover saúde sexual. Além disso, para a pesquisa em Educação, amplia conhecimentos e serve como base para futuras investigações sobre práticas pedagógicas e desafios na abordagem da Educação Sexual na formação de professores de Biologia.

A justificativa deste estudo reflete uma preocupação surgida ao longo da experiência na Educação Básica e na formação acadêmica em Licenciatura em Biologia, especificamente em relação à abordagem da Educação Sexual. Durante os anos escolares do Ensino Fundamental e Médio, percebeu-se que o tema era abordado de maneira restrita, principalmente nas aulas de Ciências/Biologia, o que resultou em lacunas na compreensão do assunto. Além disso, notou-se uma falta de iniciativa por parte do corpo docente em lidar com questões relacionadas à homofobia e discriminação dentro do ambiente escolar.

Durante o Estágio Supervisionado II, o tema não foi abordado em sala de aula da educação básica e houve percepção de resistência por parte de alguns professores, inclusive de Licenciatura em Biologia, em discutir assuntos relacionados à Educação Sexual. A inquietação persistiu na formação universitária, pois o currículo da Licenciatura em Biologia não possui componentes obrigatórios que tratam exclusivamente da Educação Sexual. Embora algumas disciplinas abordem temas relacionados, a Educação Sexual foi oferecida como componente optativo e disponível apenas uma vez durante os quatro anos do curso.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivos compreender as percepções de estudantes da Licenciatura em Biologia da UFRB acerca das suas experiências formativas ao longo do curso e as contribuições da Educação Sexual para o exercício da docência em Ciências. Considerando esses objetivos centrais, foram estabelecidos os seguintes OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) Depreender as percepções de futuros professores de Ciências e Biologia sobre a Educação Sexual e sua abordagem na escola básica; b) Descrever as experiências formativas ao longo do curso de Licenciatura em Biologia, que abordaram a temática da Educação Sexual e suas perspectivas discursivas; c) Identificar estratégias potenciais para o trabalho com a temática da Educação Sexual na escola e na sala de aula de Ciências e Biologia; d) Caracterizar as contribuições da Educação Sexual no processo de formação e na mediação docente, vistas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB.

Renomados autores como Louro (1999), Foucault (1988), Britzman (1996), Junqueira (2009) Tardif (2012), Figueiró (2006) entre outros, enriqueceram este estudo com suas valiosas contribuições efetivas sobre as complexas temáticas de sexo, identidade de gênero, sexualidade, diversidade sexual no currículo da educação básica, assim como sobre a Educação Sexual na escola e na sala de aula de Ciências.

A pesquisa tem caráter qualitativo, descritiva exploratória uma vez que os resultados esperados se dão pela interpretação das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa e seus dados serão obtidos baseando-se em seus valores e experiências adquiridas, e tem como colaboradores os Licenciandos em Biologia da UFRB. Os instrumentos e procedimentos de coleta de dados

da pesquisa se deu é através de questionário e entrevista semiestruturada. A pesquisa tem como colaboradores trinta e cinco (35) estudantes da Licenciatura em Biologia tendo em vista que sete (7) participaram também da entrevista, que cursavam entre quarto semestre e os formandos.

A estrutura da pesquisa consiste em cinco seções e suas subseções, sendo a inicial destinada à explanação dos aspectos introdutórios, a segunda seção aborda a problemática e aportes teóricos que trazem a Educação Sexual na formação dos Licenciados em Biologia, levando em consideração o ensino da temática na Escola Básica, as necessidades formativas dos professores, a Educação sexual na sala de aula e a formação de professores de Biologia, etimologias e definições sobre sexo, sexualidade e identidade de gênero. A terceira a metodologia da pesquisa, a quarta a discussão dos dados e a quinta as considerações finais.

2 EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM BIOLOGIA: PROBLEMÁTICA E APORTES TEÓRICOS.

Esta seção dedica-se à problemática da pesquisa e ao aporte teórico. Nesse sentido, a mesma se subdivide em duas subseções, com seus desdobramentos. A primeira subseção trata da problemática acerca da abordagem da Educação Sexual na formação de professores, a segunda aborda a Educação Sexual na sala de aula e a formação de professores de Biologia.

2.1 A PROBLEMÁTICA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

De acordo Paulo Freire (2018, p. 159), a educação pode ser entendida basicamente de duas formas: uma educação bancária que não humaniza as pessoas, pois causa alienação e opressão e uma educação libertadora que permite uma visão crítica, proporcionando autoconsciência e tornando as pessoas mais humanas. Nesse sentido, Educação Sexual é uma atuação libertadora, na medida que pode permitir o autoconhecimento e autonomia, Carvalho (2019, p. 50).

A abordagem da Educação Sexual na formação de professores é um tema que levanta questões complexas e provocativas sobre como a sexualidade é tratada no contexto educacional. A falta de uma abordagem sólida e abrangente para a Educação Sexual pode ser vista como um reflexo das tensões culturais e sociais que cercam o tema e é frequentemente marginalizada dentro dos currículos de formação docente, sendo tratada como um tópico periférico em vez de um componente central. Esta observação é citada por Louro (1997), que destaca que a sexualidade é muitas vezes abordada de maneira superficial e não como uma parte integral da formação pedagógica dos futuros professores. Essa crítica é contundente e necessária, pois há questionamentos que trazem a reflexão sobre a Educação Sexual ser tratada com a seriedade e a profundidade e que o tema exige nas formações de professores.

A realidade revela que, em muitas instituições, a Educação Sexual é abordada de maneira esporádica e pontual, se é que é abordada. Freire (1987) argumenta que uma formação docente eficaz deve incluir uma reflexão crítica e abrangente sobre todos os aspectos da experiência humana, incluindo a Sexualidade. A superficialidade com que o tema é tratado nas formações iniciais dos professores limita não apenas a preparação dos educadores, mas também perpetua uma visão conservadora e limitada da sexualidade, evitando o enfrentamento dos tabus e preconceitos presentes na sociedade (Foucault, 1978).

Diante dessa problemática, é fundamental conceituar o que constitui uma abordagem eficaz e integral para a Educação Sexual na formação de Professores. Uma formação ideal deve ir além da simples transmissão de informações sobre biologia reprodutiva e abordar aspectos mais amplos e inclusivos da sexualidade. Segundo Louro (1997), a Educação Sexual deve ser entendida como um componente essencial da formação docente, que inclui a exploração de questões de gênero, identidade sexual, orientação sexual, consentimento e relacionamentos saudáveis. A autora argumenta que a Educação Sexual deve promover uma visão crítica e reflexiva, em que os futuros professores possam explorar e questionar suas próprias crenças e preconceitos sobre sexualidade (Louro, 1997, p. 25).

A problemática da Educação Sexual na formação de professores, portanto, não é apenas uma questão de conteúdo curricular, mas um reflexo das tensões culturais e sociais mais amplas em torno da sexualidade. A ausência de uma abordagem robusta para este tema revela um medo coletivo de enfrentar e discutir questões de sexualidade de maneira aberta e crítica (Butler, 1999). Uma abordagem eficaz para a Educação Sexual deve caracterizar-se por um currículo deliberado e planejado, com objetivos claros e estratégias de ensino que englobem uma variedade de perspectivas sobre sexualidade. De acordo com Miskolci (2014), a formação deve incluir metodologias pedagógicas que promovam uma educação crítica e reflexiva sobre a sexualidade.

A formação de professores deve proporcionar espaços para discussões abertas sobre sexualidade, permitindo que os futuros educadores se envolvam com o tema de maneira significativa e não apenas superficial. Freire (1987) sugere que a formação docente deve incluir espaços de diálogo e reflexão, nos quais os educadores possam explorar suas próprias crenças e preconceitos. A formação também deve oferecer recursos e apoio contínuos para que os professores possam se atualizar sobre questões de sexualidade ao longo de suas carreiras e adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades dos alunos e às mudanças sociais (Foucault, 1988). A falta de tais recursos pode limitar a capacidade dos professores de manter uma prática educativa atualizada e eficaz.

Essa ausência de uma abordagem robusta pode ser vista como uma forma de manutenção de normas sociais conservadoras. Miskolci (2014) sugere que a resistência a incluir a Educação Sexual como um tema central na formação de professores é uma estratégia para preservar normas sociais tradicionais e evitar debates críticos sobre sexualidade. A aversão a discutir sexualidade nas escolas e na formação dos professores pode ser vista como uma forma de manter um status que evita questionar e reformular normas sociais estabelecidas (Butler, 1990).

Finalmente, é necessário que haja mecanismos de avaliação e reflexão que ajudem os educadores a avaliar a eficácia de suas práticas e a fazerem ajustes baseados nas experiências e nas necessidades dos alunos. De acordo com Britzman (1996), a avaliação e a reflexão contínuas são essenciais para a prática pedagógica eficaz e para a formação contínua dos professores.

2.1.1 Ensino de educação sexual na escola básica

Na busca por uma educação mais abrangente e sensível às demandas sociais contemporâneas, a inclusão da diversidade sexual no currículo da Educação Básica emerge como um tema crucial. O cenário Educacional, outrora limitado por paradigmas tradicionais, agora enfrenta a necessidade de romper fronteiras e incorporar narrativas que reflitam a riqueza e complexidade da diversidade humana (Nogueira, 2020).

A evolução da sociedade e a crescente visibilidade das questões de gênero e sexualidade revelam a urgência de uma abordagem educacional que vá além dos limites estabelecidos por visões tradicionais. No passado, a educação muitas vezes ignorava ou marginalizava as experiências e identidades não heteronormativas. No entanto, à medida que a sociedade evolui, torna-se evidente a importância de uma educação que abrace a variedade de experiências sexuais e identidades de gênero presentes em nosso tecido social. A inclusão da diversidade sexual no currículo não é apenas um imperativo ético, mas também um passo crucial em direção à construção de um ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo (Gonçalves, 2021).

Neste contexto, é fundamental compreender não apenas a evolução da sociedade em relação à diversidade sexual, mas também reconhecer a importância de proporcionar aos estudantes ferramentas que os capacitem a compreender, respeitar e valorizar a multiplicidade de identidades e orientações presentes em nossa comunidade. Ao lançarmos luz sobre esse tema, desvelamos a oportunidade de transformar não apenas a educação, mas também as percepções e atitudes que moldarão o futuro da nossa sociedade (Santos, 2022).

A evolução da sociedade e a crescente aceitação da diversidade sexual são reflexos de mudanças sociais profundas que desafiam paradigmas tradicionais e abrem espaço para novas formas de entender e viver a sexualidade e o gênero. Conforme destacado por Nogueira (2020), a sociedade tem avançado em direção a uma maior aceitação e visibilidade das questões de gênero e sexualidade, o que demanda uma abordagem educacional que acompanhe essas

mudanças. Este avanço social cria a necessidade de uma educação que não apenas informe, mas também forme cidadãos empáticos e respeitosos.

A inclusão da diversidade sexual no currículo escolar oferece uma oportunidade para transformar a Educação e as percepções dos estudantes. De acordo com Gonçalves (2021), "a presença da Diversidade Sexual no currículo escolar é um passo essencial para promover um ambiente educativo mais acolhedor e inclusivo, que respeite e celebre as diferenças" (p. 78). Esta abordagem visa não apenas educar os alunos sobre a diversidade, mas também cultivar uma mentalidade de respeito e valorização das múltiplas identidades e orientações sexuais. Incluir a diversidade sexual no currículo da educação básica é garantir a educação a todos, pois está previsto em lei, conforme estabelecido no Art. 205 da Constituição Federal "a educação é reconhecida como um direito de todos, incumbindo ao Estado e à família a responsabilidade de promovê-la e incentivá-la, com a colaboração da sociedade" (BRASIL, 1988).

Nos últimos anos, a discussão sobre diversidade sexual e de gênero tem ganhado cada vez mais destaque em diversos âmbitos sociais, incluindo o contexto educacional. A escola, como espaço privilegiado de formação e socialização, desempenha um papel fundamental na promoção do respeito às diferenças e na construção de uma sociedade mais inclusiva. No entanto, apesar dos avanços legislativos e sociais, a homofobia e o preconceito ainda persistem, muitas vezes manifestando-se de forma sutil ou explícita dentro das instituições de ensino.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 representa um marco na legislação brasileira ao "garantir as condições para o pleno desenvolvimento dessa população, além de colocá-la a salvo de toda forma de discriminação, exploração e violência" (ECA, 1990). Assim garantido os direitos fundamentais de crianças e adolescentes, incluindo o direito à educação livre de discriminação e preconceito. Para reforçar a constatação de que tanto a escola quanto a sociedade ainda são locais permeados por preconceitos e discriminação, recorro às palavras de Roberto Diniz Junqueira. Em sua obra, Junqueira descreve "a escola como um ambiente marcado pela opressão, discriminação e preconceitos, onde afeta milhões de jovens e adultos LGBT" (2009, p. 15). Essa citação destaca a realidade enfrentada por indivíduos que fazem parte da comunidade LGBTQUIAPN+, evidenciando os desafios enfrentados por eles em um ambiente educacional que, muitas vezes, não oferece a proteção e o apoio necessários para garantir seu bem-estar e desenvolvimento adequado.

Embora a Constituição Federal de 1988 não mencione explicitamente a discriminação com base na orientação sexual, pode-se inferir que essa categoria está implícita nos princípios de igualdade de direitos entre todos os indivíduos, conforme estabelecido nos artigos 3º e 5º.

Art. 3º – Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

IV – Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Art. 5º – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

II – Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei.

III – Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante.

X – São invioláveis a intimidade, a vida privada e a honra dos cidadãos (...).

Nesse sentido, a inclusão da diversidade sexual no currículo da educação básica emerge como uma ferramenta poderosa no combate a esses fenômenos. Ao incorporar conteúdo que aborde de maneira respeitosa e inclusiva a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, as escolas têm a oportunidade de promover uma cultura de aceitação e respeito mútuo desde as etapas iniciais da formação dos estudantes (Louro 2003, Britzman (1996). Essa abordagem não apenas contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, mas também para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes, críticos e empáticos.

A integração de discussões sobre sexo, gênero e sexualidade no currículo da Educação Básica é respaldada por uma série de documentos e ações programáticas que visam promover uma educação inclusiva e equitativa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, orienta que o currículo escolar deve incorporar a diversidade e os direitos humanos, abordando temas de gênero e sexualidade de maneira a contribuir para a formação de cidadãos críticos e respeitosos com as diferenças (Brasil, 2017). Além disso, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos reforçam a importância de incluir a igualdade de gênero e a diversidade sexual no processo educativo como elementos fundamentais para a construção de uma sociedade justa e inclusiva (Brasil, 2009). O Plano Nacional de Educação (PNE) também estabelece que a promoção da igualdade de gênero deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, refletindo um compromisso com a redução das desigualdades e a valorização da diversidade nas escolas (Brasil, 2014)." Para fomentar a inclusão no contexto escolar das temáticas relativas a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiências, entre outros, bem como todas as formas de discriminação e violações de direitos, assegurando a formação continuada dos(as) trabalhadores(as) da educação para lidar criticamente com esses temas, é essencial que se promova um ambiente de aprendizado que valorize a diversidade e combata a intolerância, garantindo que todos os alunos e alunas se sintam respeitados e apoiados em suas identidades e experiências. Essa abordagem não apenas contribui para a justiça social, mas também fortalece a coesão e o respeito mútuo dentro da comunidade escolar (BRASIL/CNDH, MEC, p. 24).

A inclusão do tema deveria constar também na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, uma vez que a temática é inerente aos temas transversais abordados pela Educação Sexual. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 26º, inciso II, destaca a importância de abordar temas transversais no currículo escolar, promovendo a formação integral dos estudantes Brasil (1996, art. 26º). Portanto, a inclusão da Educação Sexual como um tema transversal é coerente com as diretrizes educacionais vigentes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Brasil (1997) reconhecem a complexidade da prática educativa e enfatizam a importância de que cada escola desenvolva seu próprio projeto educacional. Isso deve incluir discussões contínuas, planejamento e estudos compartilhados por todos os envolvidos no contexto escolar. No entanto, muitas instituições ainda não consideram essencial discutir a sexualidade com seus alunos e frequentemente enfrentam o tema de maneira inadequada. Em diversos casos, quando as escolas afirmam ter um projeto de Educação Sexual, este se limita a recursos superficiais, como cartazes, palestras conduzidas por profissionais externos (médicos, enfermeiros e psicólogos) ou a eventos dedicados à temática apenas em semanas específicas (Figueró, 2009).

Essa deficiência se torna ainda mais preocupante à luz das exigências atuais de avaliação educacional. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por exemplo, tem incluído questões relacionadas à diversidade sexual, o que demonstra a crescente relevância desses temas no contexto acadêmico e social. Portanto, a implementação de um projeto de Educação Sexual bem estruturado e integrado ao currículo escolar não é apenas uma recomendação dos PCNs, mas uma necessidade real para preparar os alunos para os desafios contemporâneos e garantir uma formação completa e inclusiva.

Figura 1: Questão 20 do ENEM 2018, prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias

QUESTÃO 20

Vó Clarissa deixou cair os talheres no prato, fazendo a porcelana estalar. Joaquim, meu primo, continuava com o queixo suspenso, batendo com o garfo nos lábios, esperando a resposta. Beatriz ecoou a palavra como pergunta, "o que é lésbica?". Eu fiquei muda. Joaquim sabia sobre mim e me entregaria para a vó e, mais tarde, para toda a família. Senti um calor letal subir pelo meu pescoço e me doer atrás das orelhas. Previ a cena: vó, a senhora é lésbica? Porque a Joana é. A vergonha estava na minha cara e me denunciava antes mesmo da delação. Apertei os olhos e contraí o peito, esperando o tiro. [...]

[...] Pensei na naturalidade com que Tais e eu levávamos a nossa história. Pensei na minha insegurança de contar isso à minha família, pensei em todos os colegas e professores que já sabiam, fechei os olhos e vi a boca da minha vó e a boca da tia Carolina se tocando, apesar de todos os impedimentos. Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar.

POLESSO, N. B. Vó, a senhora é lésbica? Amora. Porto Alegre: Não Editora, 2015 (fragmento).

A situação narrada revela uma tensão fundamentada na perspectiva do

- A conflito com os interesses de poder.
- B silêncio em nome do equilíbrio familiar.
- C medo instaurado pelas ameaças de punição.
- D choque imposto pela distância entre as gerações.
- E apego aos protocolos de conduta segundo os gêneros.

É notório que o ENEM, como principal porta de entrada para o Ensino Superior no Brasil, tem evoluído ao longo dos anos, refletindo não apenas as transformações nos conteúdos curriculares, mas também as mudanças sociais e culturais da Sociedade Brasileira. Nesse contexto, a inclusão de questões que abordam a diversidade sexual não é apenas uma resposta às demandas da sociedade, mas também uma forma de garantir que os estudantes estejam preparados para lidar com temas relevantes e atuais, tanto no âmbito acadêmico quanto no social.

Além disso, a presença de questões ligadas à diversidade sexual no ENEM destaca a importância de os currículos escolares acompanharem essa tendência, garantindo que os estudantes tenham acesso aos conteúdos que os preparem para compreender e respeitar a Diversidade em todas as suas formas. Isso implica não apenas a inclusão de informações sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero, mas também a promoção de reflexões sobre os direitos humanos, a igualdade de gênero e a não discriminação, entre outros temas relacionados.

Portanto, a inclusão da diversidade sexual no currículo da Educação Básica não só se justifica pela demanda dos exames nacionais, como o ENEM, mas também pela necessidade de promover uma educação mais inclusiva, equitativa e atualizada, capaz de preparar os estudantes para os desafios e demandas do mundo contemporâneo. Essa inclusão não apenas fortalece a formação cidadã dos estudantes, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e respeitosa com as diferenças.

2.1.2 Necessidades formativas de professores sobre a temática educação sexual.

A formação de professores é um aspecto crucial para a qualidade da educação, especialmente em áreas tão sensíveis e complexas quanto a Educação Sexual. A falta de uma formação sólida nessa área levanta a questão de como os futuros educadores são preparados para enfrentar os desafios relacionados à sexualidade em suas práticas profissionais. Britzman (1996) aponta que a ausência de uma base teórica e prática adequada deixa os professores despreparados para lidar com questões de sexualidade, forçando-os a enfrentar esses temas de maneira improvisada e sem o conhecimento necessário para criar um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo.

Além dessa lacuna na formação inicial, um desafio significativo enfrentado pelos professores é a dificuldade em perceber e reconhecer suas próprias necessidades formativas.

Silva (2022) destaca que a formação contínua é essencial para o aprimoramento da prática docente e a evolução profissional dos educadores. No entanto, muitos professores têm dificuldade em identificar essas necessidades, o que compromete tanto seu desenvolvimento profissional quanto a qualidade da educação que oferecem.

De acordo com Marcelo Garcia (1999) e Rodrigues (2006) essas necessidades formativas muitas vezes permanecem invisíveis para os docentes porque são questões subjetivas que não se manifestam de maneira clara no cotidiano da prática pedagógica. Os professores podem não perceber que precisam melhorar em áreas específicas até que essas lacunas se tornem problemas evidentes em seu trabalho.

A falta de percepção das necessidades formativas é um problema grave, porque, sem essa percepção, os professores podem não buscar oportunidades de desenvolvimento profissional. Isso pode levar a uma estagnação nas suas práticas pedagógicas e a uma falta de inovação no ensino. O aluno, no avançar da faixa etária, naturalmente desenvolve curiosidades sobre questões relacionadas a sexualidade e é importante que o docente saiba reconhecê-las como naturais e inevitáveis no ambiente escolar. Essas questões refletem a necessidade dos alunos de entender e explorar tópicos relacionados à sexualidade de forma segura e informada e sem atender essas necessidades formativas que precisam passar por um levantamento através de técnicas e instrumentos reflete no cenário que os professores podem se sentir despreparados para abordar essas curiosidades de maneira eficaz e educativa.

A identificação das necessidades formativas dos docentes é uma tarefa que deve ser abordada em diferentes níveis, tanto institucional quanto individual. Em primeiro lugar, a responsabilidade recai sobre as instituições de Ensino Superior, que devem garantir que suas práticas estejam alinhadas com o Projeto Político Pedagógico da Instituição (PPI). Este alinhamento é crucial para assegurar que os cursos de formação superior atendam às reais necessidades dos profissionais da Educação e promovam uma formação contínua eficaz.

A formação continuada dos professores, segundo Figueiró (2004, p. 122), “precisa ser concebida como um processo e deve dar-se num tempo não exíguo, com margem para que o professor possa pensar e repensar sua prática pedagógica e realimentá-la com as reflexões coletivas que realiza com todos que integram a equipe”. Além disso, é fundamental que os próprios docentes assumam um papel ativo nesse processo. Os professores precisam estar dispostos a reconhecer suas próprias lacunas, limitações e buscar ativamente oportunidades para superar essas deficiências por meio de formação continuada e de estratégias de desenvolvimento profissional. Assim, o levantamento e o atendimento das necessidades

formativas não são responsabilidades de uma única parte, mas sim um esforço conjunto entre a gestão acadêmica e os próprios educadores (Silva, 2022).

Esse duplo desafio, a falta de formação específica em Educação Sexual e a dificuldade dos professores em reconhecer suas necessidades formativas, afeta diretamente a prática educativa e o desenvolvimento profissional dos docentes. Sem uma abordagem efetiva para lidar com essas questões, é difícil melhorar a prática docente e, por consequência, a qualidade da educação oferecida.

2.2 EDUCAÇÃO SEXUAL NA SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA.

No contexto Educacional contemporâneo, a Educação Sexual emerge como um tema de grande relevância e complexidade, especialmente quando considerada dentro das aulas de Ciências e no ambiente escolar como um todo. O papel da escola vai além da transmissão de conhecimentos acadêmicos; é também um espaço crucial para a formação integral dos estudantes, abordando não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e comportamentais. Nesse sentido, a Educação Sexual desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, no desenvolvimento de habilidades para relacionamentos interpessoais saudáveis e na prevenção de situações de risco.

A palavra "Educação Sexual" tem suas raízes etimológicas no latim, onde "educação" deriva de "*educatio*", significando "criação", "formação" ou "instrução", enquanto "Sexual" vem de "*sexualis*", relacionado a "Sexo". O conceito de Educação Sexual abrange um vasto conjunto de temas, que vão desde aspectos biológicos, como reprodução e prevenção de doenças, até questões sociais, emocionais, culturais e éticas ligadas à sexualidade humana

A Educação Sexual é um processo educativo que visa promover o desenvolvimento saudável da sexualidade ao longo da vida, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e éticos que devem ser integrados ao currículo escolar de forma a abordar questões de sexualidade de maneira abrangente e sensível.

A Educação Sexual é toda oportunidade que a criança, o adolescente, ou qualquer outro indivíduo, tem de receber informações, esclarecimentos, sobre tudo que diz respeito ao seu corpo. O desenvolvimento da sexualidade e às questões de gênero o principal objetivo é promover conhecimento sobre o corpo e o sexo de forma natural, positiva e sincera. Contudo, os conceitos pré-estabelecidos pela sociedade tornam questões tão importantes (Louro, 2002; Figueiró, 2014). De acordo com o conceito de Educação Sexual (Figueiró, 2001 p.17):

é “toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja ao nível de conhecimento de informações básicas, seja ao nível de conhecimento e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionados à vida sexual”.

Algumas organizações trazem conceitos de Educação Sexual. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define-a como um processo de ensino e aprendizado sobre os aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais da sexualidade. Ela visa equipar crianças e jovens com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que irão capacitá-los a desenvolver uma visão positiva da sexualidade, em um contexto seguro e saudável. Já a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) descreve a Educação Sexual como um processo que deve ser gradual, ajustado ao desenvolvimento dos alunos e culturalmente relevante. Deve incluir informações cientificamente corretas sobre sexualidade, direitos reprodutivos e relações interpessoais, além de promover valores como respeito, igualdade e responsabilidade.

Ao discutir Educação Sexual na sala de aula, é inevitável não abordar a formação de professores de Biologia. Essa formação refere-se ao processo pelo qual os educadores adquirem os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para ensinar Biologia ou Ciências de maneira eficaz. No contexto da Educação Sexual, essa preparação se expande para incluir a capacidade de lidar com questões complexas e sensíveis relacionadas à sexualidade humana. Isso implica não apenas o conhecimento científico sobre anatomia, fisiologia e reprodução, mas também a habilidade de abordar aspectos éticos, psicológicos e sociais da sexualidade dos estudantes de forma inclusiva e respeitosa. Os professores devem ser capacitados para facilitar discussões informadas, promover uma compreensão saudável da sexualidade, prevenir situações de risco e apoiar o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais saudáveis entre os estudantes (Louro, 1996 ; Foucault, 1998).

De acordo com Zabala (2004), a importância da formação profissional dos docentes vai além do domínio de conteúdos teóricos; ela destaca a necessidade de desenvolver formas inovadoras de ensino e aprendizagem dentro da universidade. Zabala reforça que a preparação dos professores deve incluir não apenas o conhecimento acadêmico, mas também habilidades práticas e estratégias pedagógicas que promovam um ambiente educacional dinâmico e eficaz. Nesse sentido, a formação dos professores de Biologia para a Educação Sexual deve integrar essas dimensões, garantindo que os educadores estejam aptos a enfrentar os desafios específicos e promover uma abordagem educativa abrangente e inovadora.

2.2.1 Etimologias e definições sobre sexo, sexualidade, diversidade, gênero e identidade de gênero

Embora o estudo não tenha como objetivo principal uma análise detalhada das origens etimológicas de termos como sexo, sexualidade e identidade de gênero, é essencial para o autor compreender esses conceitos teóricos para fundamentar suas análises. O entendimento contemporâneo desses termos é crucial para captar as complexidades da experiência humana e social. Frente ao exposto, explorar essas definições e suas variações, enfatizando a importância de adotar uma abordagem inclusiva e respeitosa em relação à diversidade de identidades de gênero na sociedade atual.

A palavra "sexo" tem sua origem no latim "*sexus*", que por sua vez está relacionada com a palavra "*secare*", significando "seção" ou "divisão". O conceito de sexo, etimologicamente falando, está vinculado à ideia de diferenciação, divisão ou categorização entre os seres vivos em função de características biológicas relacionadas à reprodução. Historicamente, o termo "sexo" era utilizado para se referir às características biológicas que distinguem machos e fêmeas em organismos vivos. Essas características incluem diferenças nos sistemas reprodutivos, órgãos sexuais, cromossomos sexuais e características secundárias, como pelos faciais, mamas e voz mais grave em humanos (Dicionário Etimológico, s.d.; Ferreira, s.d.).

De acordo com Louro (2000), o conceito de "sexo" é, ele próprio, um terreno conflagrado, formado através de uma série de contestações em torno de qual deve ser o critério decisivo para distinguir entre os dois sexos; o conceito de sexo tem uma história que fica ocultada pela figura do lugar ou da superfície de inscrição. Descrito como um tal lugar ou superfície, entretanto, o natural é construído como aquilo que é também sem valor; além disso, ele assume seu valor ao mesmo tempo que assume seu caráter social, isto é, ao mesmo tempo que renuncia ao natural. De acordo com essa visão, pois, a construção social do natural pressupõe o cancelamento do natural pelo social.

O conceito de sexo também contempla as características corporais, como cromossomos, hormônios, genitais e órgãos reprodutivos internos que definem homens e mulheres ao nascer. Corresponde à "um termo descritivo para as diferenças anatômicas básicas, internas e externas ao corpo, diferenciando homens e mulheres (Week, 2000, online). A compreensão do conceito de "sexo" varia significativamente entre diferentes áreas do conhecimento, cada uma oferecendo uma perspectiva única sobre esse tema complexo. Abaixo, destacamos como o conceito é abordado em algumas dessas áreas:

Quadro 1: Áreas do Conhecimento e seus conceitos:

Áreas Do Conhecimento	Conceitos
Psicologia:	O estudo do Sexo na psicologia aborda o desenvolvimento psicosssexual, investigando a formação da identidade sexual, orientação sexual e expressão da sexualidade ao longo da vida. Também examina as dimensões emocionais e afetivas da sexualidade, explorando motivações, desejos e experiências sexuais, e a interação entre fatores psicológicos e Biológicos. Borges (2013), Miceli (2010)
Sociologia	A sociologia examina o sexo através das construções sociais de gênero e normas culturais. foca em como estruturas sociais influenciam experiências sexuais, explorando papéis sexuais, identidades de gênero, relações de poder e desigualdades sociais.
Sociologia:	A sociologia considera o sexo como uma prática culturalmente construída, variando em diferentes contextos sociais e culturais. investiga como diferentes culturas concebem e organizam relações sexuais, rituais associados e normas de comportamento sexual.
Biologia	A biologia estuda o sexo focando em características biológicas associadas à reprodução e diferenciação sexual. analisa aspectos fisiológicos como anatomia reprodutiva, processos de reprodução e mecanismos genéticos, reconhecendo a interação entre fatores biológicos e sociais na sexualidade humana.
Educação	A educação aborda o sexo através da Educação Sexual, fornecendo informações sobre saúde sexual, prevenção de doenças, desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e direitos sexuais e reprodutivos. promove a saúde sexual e o empoderamento para decisões informadas e responsáveis.

Fonte: Construção do autor, 2024.

A integração dessas diferentes perspectivas demonstra a riqueza e complexidade do estudo do sexo. Cada disciplina – psicologia, sociologia, antropologia, biologia e educação – e unidas proporcionam uma compreensão mais completa e nuançada da Sexualidade Humana.

A palavra "gênero" tem sua origem no latim "*genus*", que significa "tipo" ou "classe". No contexto da identidade de gênero, a palavra "gênero" é utilizada para se referir às diferentes categorias sociais, culturais e psicológicas que são associadas aos papéis, comportamentos, expressões e características atribuídas a homens e mulheres em uma determinada sociedade. Já o conceito de identidade de gênero tem raízes mais recentes e está relacionado à forma como uma pessoa se identifica e se sente em relação ao seu gênero.

Um dos mais conceituados dicionários da língua portuguesa, Ferreira (2017, online), atribui diferente sentido às palavras sexo e gênero, ao estabelecer que sexo é a “diferença física ou conformação especial que distingue o macho da fêmea” e gênero é o “grupo de espécies que entre si têm certas analogias”. A Organização Mundial da Saúde afirma que sexo “refere-se às características biológicas e fisiológicas que definem homens e mulheres e que homem e mulher

são categorias sexuais” (Brooke, 2012). O conceito de gênero para a Organização Mundial da Saúde (OMS) corresponde aos comportamentos, aos papéis, às atividades e às atribuições socialmente construídas e que uma sociedade determinada considera adequados para homens e para mulheres, sendo a diferenciação sexual masculino e feminino categorias de gênero. (Magar, 2015, online).

Por outro lado, o conceito de Gênero pode referir-se tanto à distinção social, baseada no sexo do indivíduo, quanto à distinção psicológica, fundamentada na identificação pessoal do próprio gênero, conforme uma consciência interna. Scott (1995) sugere que o gênero é uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado, indicando as construções sociais e a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. Para Scott, gênero refere-se às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres, sendo uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado.

Na mesma direção, Guacira Lopes Louro (2003) expressa a ideia de que o gênero constitui a identidade dos sujeitos, compreendendo-os como tendo identidades plurais e múltiplas, que se transformam, não são fixas ou permanentes e podem ser contraditórias. Louro afirma que o gênero institui a identidade do sujeito, assim como a etnia, a classe ou a nacionalidade, transcendendo o mero desempenho de papéis e fazendo parte do sujeito, constituindo-o.

Esse conceito também foi refletido por Judith Butler (2003) desconstruiu o conceito de gênero, cerne da política feminista, que adota a ideia de que o sexo é natural e o gênero é socialmente construído. Butler argumenta que o conceito de gênero é culturalmente construído, enquanto o sexo é visto como naturalmente adquirido, formando o par sobre o qual as teorias feministas se fundamentaram até meados da década.

É importante distinguir entre os conceitos de gênero e identidade de gênero. Enquanto o termo "gênero" frequentemente se refere às normas sociais e culturais atribuídas aos papéis masculinos e femininos na sociedade, a "identidade de gênero" diz respeito à percepção interna e pessoal de um indivíduo sobre seu próprio gênero, independentemente do sexo atribuído ao nascimento. Esses conceitos ganharam destaque especialmente a partir de estudos e teorias contemporâneas sobre gênero e sexualidade. No contexto Brasileiro, autores como Beatriz Preciado, Judith Butler, Guacira Lopes Louro e Berenice Bento têm contribuído significativamente para a compreensão e discussão dessas temáticas, analisando suas origens, significados e implicações sociais e culturais.

Já a palavra "Sexualidade" tem sua origem no latim "*Sexualitas*", que deriva de "*sexus*", significando "Sexo" ou "Gênero". No latim clássico, "*Sexualitas*" era usada para descrever a

qualidade ou estado relacionado ao sexo biológico. Ao longo do tempo, o termo evoluiu para abranger não apenas aspectos biológicos, mas também aspectos psicológicos, sociais e culturais relacionados à expressão e à vivência da Sexualidade humana. Assim, passou a englobar uma gama mais ampla de experiências, desejos, comportamentos e identidades relacionadas ao Sexo e ao Gênero.

A origem da sexualidade, segundo Michel Foucault (1976), “remonta às transformações ocorridas no século XVII na Europa, período em que surgiram discursos e práticas que moldaram a forma como a sexualidade passou a ser compreendida e regulada”. Foucault (1976) argumenta que a sexualidade não é uma característica inata ou natural, mas sim um conceito construído social e historicamente. Ele analisa como a sexualidade foi objeto de diversas estratégias de controle e normalização ao longo da história, influenciando não apenas as relações sociais, mas também as instituições políticas e religiosas. Assim, para Foucault (1976), a origem da sexualidade está intrinsecamente ligada às mudanças culturais e sociais que ocorreram ao longo do tempo.

De acordo com Louro (2000), a sexualidade é compreendida como um complexo de descobertas, informações e sensações que se formam dentro de uma sociedade regida por normas, estabelecendo os limites para o comportamento sexual das pessoas. Este contexto se insere em um processo social influenciado pelos interesses de grupos organizados e classes sociais. Louro (2000, online) destaca:

Sexualidade não é apenas uma questão pessoal, mas é social e política. [...] a Sexualidade é ‘aprendida’, ou melhor, é construída, ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos’. [...] a Sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais. Nessa perspectiva, nada há de exclusivamente ‘natural’ nesse terreno, a começar pela própria concepção de corpo, ou mesmo de natureza. Através de processos culturais, definimos o que é - ou não - natural; produzimos e transformamos a natureza e a biologia e, conseqüentemente, as tornamos históricas. Os corpos ganham sentido socialmente. A inscrição dos gêneros - feminino ou masculino - nos corpos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura. As possibilidades da sexualidade - das formas de expressar os desejos e prazeres - também são sempre socialmente estabelecidas e codificadas. As identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade.

Explorando as etimologias e definições relacionadas à sexualidade, voltamo-nos agora para o conceito de diversidade. Diversidade abrange uma vasta gama de diferenças entre indivíduos e grupos, incluindo, mas não se limitando a, identidade de gênero, orientação sexual, etnia, cultura e habilidades. Compreender a diversidade é essencial para promover a inclusão e o respeito em sociedades pluralistas.

A etimologia da palavra "diversidade sexual" revela a riqueza de significados e nuances presentes nesse conceito fundamental. O termo "diversidade" deriva do latim "*diversitas*", que significa "qualidade de ser diverso" ou "variedade". Já a palavra "sexual" tem sua origem no latim "*sexualis*", relacionada ao termo "*sexus*", que se refere à distinção entre macho e fêmea em seres humanos e animais (Bento, 2012).

A diversidade sexual reconhece e celebra a multiplicidade de experiências sexuais e de gênero presentes na sociedade, indo além da dicotomia tradicional de gênero binário e heterossexualidade (Bento, 2012).

Ao longo da história, a compreensão da diversidade sexual tem evoluído, refletindo mudanças sociais, culturais e políticas. O reconhecimento e respeito pela diversidade sexual são fundamentais para promover uma sociedade mais inclusiva, justa e igualitária (Louro, 2000). Nesse contexto, a análise da etimologia da palavra "diversidade sexual" nos convida a refletir sobre a complexidade e a importância desse tema, destacando a necessidade de abordagens sensíveis e inclusivas em contextos educacionais, sociais e políticos.

Essa diversidade inclui diversas orientações sexuais, como heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, pansexualidade e assexualidade, bem como uma variedade de identidades de gênero, como homem, mulher, não binário, gênero fluido, entre outros. Além disso, engloba práticas sexuais, modelos de relacionamento e expressões de gênero que podem variar amplamente entre culturas, comunidades e indivíduos.

A diversidade sexual e a diversidade de gênero são conceitos fortemente relacionados. A diversidade de gênero supõe múltiplas identidades de gênero ou diversas possibilidades de expressão de gênero. Portanto, o termo se contrapõe a visões calcadas no binário dicotômico masculino/feminino, imposto pela heteronormatividade e pelo modelo de masculinidade e feminilidade, e considera que as pessoas também podem ficar na fronteira entre esses gêneros, expressar-se de maneira alternada ou, ainda, inventar novas formas de identidade ou novas expressões de gênero. A diversidade sexual engloba distintas orientações sexuais (feminidade, travesti, feminilidade transsexual, masculinidade transsexual etc.). (Andrade; Carvalho; Junqueira, 2009).

2.2.2 Formação de professores para educação sexual na escola

A formação de professores para a Educação Sexual na escola é um processo crucial que visa capacitar educadores com o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para abordar a sexualidade de maneira informada, sensível e inclusiva. Também é necessária reflexão sobre sua prática e ter consciência que o preparo inclui não apenas a compreensão de aspectos biológicos e de saúde, mas também a capacidade de discutir questões éticas, psicológicas e sociais relacionadas à sexualidade. Nessa tocante, de acordo com Louro (2000):

É imprescindível ao Educador a reflexão sobre todas estas questões e sobre a forma como vem construindo e reconstruindo suas ideias, sentimentos, valores e normas morais e sexuais, já que todos somos Educadores Sexuais, quer queiramos ou não, quer saibamos disso ou não, pois mesmo que não estejamos ministrando uma aula formal sobre esta temática, todos, com as nossas atitudes e nossa maneira de interagir com as pessoas, estamos ensinando algo sobre a sexualidade, mesmo que indiretamente.

Nessa mesma direção Louro (2000) considera que cabe ao educador planejar e desenvolver atividades de ensino-aprendizagem que promovam o desenvolvimento intelectual e emocional do educando, em vez de aguardar passivamente um amadurecimento espontâneo e natural. Nesta concepção, o ato de ensinar, que abrange a transmissão dos conhecimentos e experiências acumulados historicamente, adquire fundamental importância e o educador é visto como aquele a quem cabe assegurar que a aprendizagem guie Duarte (1998).

Nesse sentido, nas linhas que seguem, discutimos algumas atitudes necessárias para que o trabalho de Educação Sexual seja realizado com um viés emancipatório. Para que um/a profissional trabalhe a Educação Sexual escolar, é necessário que ele/a entenda que o desenvolvimento da compreensão sobre a diversidade sexual e de gênero é um processo contínuo, que requer sensibilidade, conhecimento e um compromisso com a promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso para todos os alunos.

De acordo com Santos (2009, p.15) [...] o trabalho de Educação Sexual na escola deve ter uma leitura pedagógica – e ser desenvolvido dentro das técnicas educativas, retirando da prática a visão terapêutica que afirma “eu vou resolver seu problema”.

Na mesma ideia, Ribeiro (1999) aponta a ideia de que os/as professores/as não devem ditar normas do que é certo ou errado, ou “impor seus valores, acreditando que é o melhor para o aluno [e para a aluna]”, pois mesmo entendendo que essa seja a melhor intenção, não é a melhor postura para se seguir na escola. De acordo com Figueiró (2010), os professores devem trabalhar com a ideia de que os assuntos abordados em uma discussão que trate de gênero, sexualidades, diversidade sexual e podem dar abertura para o estudo de outros assuntos pois é

possível. Os temas relacionados à Educação Sexual são considerados valiosos para desenvolver a criticidade dos alunos e alunas, assim como para a promoção da democracia. Isso pode ser alcançado quando os professores e professoras criam um ambiente propício para essa exploração.

Além disso, os licenciandos não devem se acomodar e delegar à instituição formadora a responsabilidade exclusiva por sua formação para abordar a Educação Sexual de maneira eficaz na escola. Eles precisam se apropriar de uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes, baseados em sólidas teorias pedagógicas e educacionais. Veja no quadro abaixo:

Quadro 2: conhecimentos, habilidades e teorias pedagógicas

Conhecimento Científico:	Descrição
Biologia e Fisiologia	Conhecimentos básicos sobre anatomia, reprodução, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos.
Psicologia do Desenvolvimento:	Entendimento das fases do desenvolvimento sexual e emocional dos estudantes.
Abordagem Crítica e Reflexiva:	
Educação Crítica:	Professores devem adotar uma postura crítica e reflexiva, incentivando os alunos a questionar e discutir abertamente questões relacionadas à sexualidade.
Diálogo e Autonomia	Inspirados por Paulo Freire, os educadores devem criar um ambiente de diálogo onde os alunos possam desenvolver um pensamento crítico e autônomo.
Sensibilidade e Inclusividade	
Diversidade Sexual e de Gênero:	Compreensão das diferentes orientações sexuais, identidades de gênero e a importância do respeito à diversidade.
Educação Inclusiva:	Capacidade de abordar a sexualidade de forma inclusiva, respeitando as diversas experiências e identidades dos alunos.
Aspectos Éticos e Sociais	
Ética e Moral	Conhecimento sobre questões éticas e morais relacionadas à sexualidade, incluindo direitos sexuais e reprodutivos.
Interação Social	Habilidade para mediar discussões sobre as relações interpessoais e a construção de relacionamentos saudáveis.
Habilidades Pedagógicas:	
Metodologias Ativas	Utilização de metodologias participativas e ativas que envolvem os alunos em atividades práticas e reflexivas.
Planejamento de Aulas	Capacidade de planejar e implementar aulas que sejam informativas, envolventes e apropriadas para a faixa etária dos alunos.
Formação Contínua	
Atualização e Aprendizagem Contínua	Os professores devem estar comprometidos com a formação contínua, atualizando-se constantemente sobre novas pesquisas e práticas em Educação Sexual.

Fonte: Construção do autor, 2024.

Esses conceitos e habilidades são fundamentais para que os professores possam proporcionar uma Educação Sexual que seja informativa, respeitosa e inclusiva, promovendo a saúde, o respeito à diversidade e o empoderamento dos alunos em relação às suas próprias

identidades e experiências sexuais. Piaget (1976), Erikson (1976), Freire (1970), Bluter (1990), Louro (1990), Zabala (2004).

2.2.3 Práticas Pedagógicas sobre Educação Sexual na Sala de Aula

A Educação Sexual deve ser abordada na sala de aula de forma que os docentes adotem práticas pedagógicas inclusivas, dialógicas e centradas no aluno, inspirados em teóricos, como Paulo Freire. Os educadores devem promover um ambiente de aprendizagem na qual os estudantes possam questionar, dialogar e desenvolver um pensamento crítico sobre a sexualidade onde eles são autores de suas atitudes, utilizando uma abordagem interdisciplinar e baseada no cotidiano e realidade dos alunos. Os professores podem facilitar esse processo de debate sempre pautado na ética e promoção do respeito a diversidade ajudando os estudantes a construir uma compreensão saudável e respeitosa da sexualidade. Com esse tipo de abordagem, a Educação Sexual se torna uma ferramenta de combate à homofobia, aos padrões heteronormativos e à construção de uma masculinidade baseada em agressividade e falta de conhecimento de causas sociais.

Na mesma direção, Negrão (1999) apresenta alguns tipos de atividades a serem trabalhados com os/as alunos/as, a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, para que assim, eles/as participem das discussões de forma ativa. Leitura de textos, exercícios, questionários, vídeos e aulas expositivas com slides ou transparências feitas por eles [os/as alunos/as] ou pelo professor podem levar a novos questionamentos e abrir a discussão em pequenos grupos, o que funciona muito bem para os diversos assuntos.

Para o autor, essas técnicas são vistas como positivas a partir do momento em que estimulam a troca de ideias e “[...] ajudam a esclarecer pontos delicados, sentimentos e atitudes” Negrão (1999). Ainda no tocante da mesma, vale lembrar que os materiais didáticos são riquíssimos para trabalhar o assunto. É preciso, no entanto, abandonar os materiais que tentam inserir valores (religiosos, por exemplo), como os manuais. Dessa forma, o/a educador/a deve sempre se manter informado e atualizado no que diz respeito ao conteúdo a ser trabalhado.

Dessa forma, o/a educador/a deve sempre se manter informado e atualizado no que diz respeito ao conteúdo a ser trabalhado. “Faz-se necessário pesquisar novas técnicas e dinâmicas de grupo e buscar bons materiais impressos e visuais” assim, as discussões deixam de ser orientadas somente por materiais ultrapassados Arruda (2004). Assim, acredita-se que a

formação inicial ainda somente é o primeiro caminho que poucos professores que trabalham, principalmente com Educação Sexual deve aprimorar seus conhecimentos e suas práticas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção está organizada em quatro subseções: na primeira explicita-se a abordagem da pesquisa e o método adotado, cuja natureza é qualitativa e o método é descritivo exploratório. Na segunda é apresentado o lócus da pesquisa e os seus colaboradores, assim como, os critérios definidos para a escolha desses participantes. Na terceira encontra-se os instrumentos e técnicas de coleta de dados, fase crucial onde os instrumentos são detalhados e a forma que vai coletar os dados. E, por fim, na quarta é detalhada a maneira pela qual o procedimento de análise e discussão dos dados se deu, etapa onde os dados vão ser reunidos, analisados e interpretados.

3.1 ABORDAGEM QUALITATIVA E MÉTODO ADOTADO NA PESQUISA

O método descritivo exploratório é escolhido por sua capacidade de fornecer uma compreensão detalhada e abrangente do fenômeno estudado. O método descritivo busca descrever as características e aspectos fundamentais do objeto de estudo de forma precisa e detalhada. Ele permite identificar variáveis, relações e padrões que podem influenciar a prática educacional em relação à sexualidade. No contexto da pesquisa sobre Educação Sexual, o método descritivo exploratório permite uma compreensão das percepções dos estudantes da licenciatura em biologia da UFRB acerca das suas experiências formativas ao longo do curso e as contribuições que a Educação Sexual traz para o exercício da docência.

De acordo com Gil (2002), a classificação das pesquisas em exploratórias e descritivas é muito útil para o estabelecimento do seu marco teórico, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual. Este método é considerado mais adequado, porque permite uma investigação detalhada dos fenômenos educacionais, explorando as complexidades das práticas pedagógicas em relação à Educação Sexual. Ele facilita a compreensão dos contextos sociais, culturais e educacionais que influenciam as percepções e atitudes dos alunos em relação à sexualidade. Além disso, o método descritivo exploratório é flexível o suficiente para incorporar diferentes perspectivas teóricas e empíricas, proporcionando uma visão holística e multifacetada do tema estudado.

De acordo com Bervian e Cervo (2016), a metodologia científica pode ser entendida como "o estudo dos métodos ou do conjunto de regras que se deve seguir na investigação ou na demonstração de um raciocínio ou de um estudo". Nesse sentido, a metodologia da pesquisa

desempenha um papel fundamental no processo de produção do conhecimento, fornecendo um guia sistemático para a realização de estudos científicos em diversas áreas do conhecimento.

Segundo Gil (2008, p. 8), “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Quanto a abordagem, a pesquisa podem ser de caráter quantitativo ou qualitativo, quiçá envolver mais de uma abordagem. Neste caso, admite-se a abordagem de natureza qualitativa, pois possibilita ao pesquisador o contato direto com objeto e o ambiente que será estudado.

Conforme Silveira e Córdova, (2009, p. 33), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Na visão de Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...]. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2002, p. 21-22).

A pesquisa qualitativa é exploratória, pois busca compreender os fenômenos sociais e humanos a partir da perspectiva dos participantes, privilegiando a interpretação e o significado atribuído às experiências vivenciadas. Ela se concentra na coleta de dados descritivos e não quantificáveis, como narrativas, observações e registros de interações sociais, visando capturar a complexidade e a riqueza das realidades sociais. Essa abordagem permitirá uma compreensão mais aprofundada das percepções, experiências e necessidades formativas dos participantes em relação à Educação Sexual e sua integração no currículo acadêmico

Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa é um "processo interpretativo que busca descrever e compreender os significados das ações humanas em contextos específicos, por meio do uso de métodos flexíveis e abertos, que permitem a emergência de percepções e interpretações profundas sobre o fenômeno em estudo". Nesse sentido, a pesquisa qualitativa valoriza a subjetividade, a contextualização e a reflexividade, buscando captar a diversidade e a complexidade das experiências humanas.

Nessa mesma linha, Zanella (2006, p. 99) afirma que:

Enquanto o método quantitativo de pesquisa preocupa-se com a medição dos dados, o método qualitativo não emprega a teoria estatística para medir ou enumerar os fatos estudados. Preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. O método qualitativo de pesquisa não é empregado quando o pesquisador quer saber quantas pessoas têm preferência por um produto, portanto, não é projetado para coletar resultados quantificáveis.

Dentre as principais características da pesquisa qualitativa destacam-se a flexibilidade metodológica, o envolvimento do pesquisador no campo de estudo, o foco na compreensão dos processos sociais e a ênfase na construção de significados e interpretações compartilhadas pelos participantes.

Na condução da pesquisa qualitativa, a entrevista semiestruturada emerge como um método valioso e flexível, que busca explorar as complexidades intrínsecas dos fenômenos sociais e humanos. A abordagem semiestruturada oferece uma oportunidade única para os participantes compartilharem suas experiências, percepções e significados de maneira profunda e contextualizada.

Ao adotar a entrevista semiestruturada, o pesquisador assume um papel dinâmico de facilitador do diálogo, trabalhando em conjunto com os participantes para explorar as nuances e intrincadas interações que caracterizam o tema em estudo. O processo de entrevista é conduzido de forma colaborativa, com o pesquisador apresentando um roteiro flexível de perguntas que oferece uma estrutura básica, mas permite a exploração de novos problemas e temas que surgem durante a interação.

A flexibilidade inerente à entrevista semiestruturada permite uma abordagem adaptativa e sensível às particularidades de cada participante e contexto, garantindo que as vozes individuais sejam ouvidas e respeitadas. O diálogo resultante é enriquecido pela interação entre o pesquisador e o participante, promovendo uma compreensão mais profunda e multifacetada do fenômeno em estudo.

Como observado por Bogdan e Biklen (1994), a entrevista semiestruturada é um processo dinâmico de coleta de dados que visa explorar as múltiplas dimensões do fenômeno em estudo, ao mesmo tempo em que permite que os participantes expressem suas experiências e significados de forma aberta e reflexiva. Essa abordagem reflexiva e colaborativa é fundamental para o enriquecimento da pesquisa qualitativa, oferecendo percepções valiosas que contribuem para uma compreensão mais abrangente e holística dos fenômenos sociais e humanos.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA E OS SEUS SUJEITO COLABORADORES

A pesquisa teve como lócus institucional a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), mais precisamente o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), que fica localizada na cidade de Cruz das Almas-Ba, no qual se encontra vinculado o curso de Licenciatura em Biologia e estão matriculados os Estudantes Universitários, colaboradores do estudo. O local necessário para dar conta dos objetivos específicos em qual lugar os sujeitos pesquisados desenvolvem suas ações. O ambiente de pesquisa é necessário proporcionando condições para testar as ações nos sujeitos.

A presente pesquisa se baseia em dados coletados na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), uma instituição de ensino superior pública, fundada em 29 de julho de 2005, por meio da Lei nº 11.151. A UFRB tem sua sede localizada na cidade de Cruz das Almas, no estado da Bahia, Brasil. A escolha pela UFRB como cenário de estudo se deve à sua relevância como uma instituição de ensino comprometida com a promoção do conhecimento científico, da pesquisa e da formação acadêmica em diversas áreas, incluindo ciências.

Os colaboradores da pesquisa são os licenciandos em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A escolha desses participantes foi feita de maneira reflexiva em relação ao problema da pesquisa, buscando-se uma amostra representativa que pudesse oferecer percepções significativas sobre a temática em questão. Como critério de seleção, optou-se por incluir licenciandos a partir do quarto período do curso, considerando que a coleta de informações com estudantes que já passaram dessa fase poderia proporcionar uma compreensão mais abrangente e profunda das percepções e experiências ao longo de sua jornada acadêmica.

Seguindo a orientação de Gil (2002, p. 99), que destaca a importância do ambiente para o desenvolvimento das ações dos sujeitos de pesquisa, buscou-se garantir que o ambiente universitário proporcionasse as condições adequadas para que os licenciandos pudessem expressar livremente suas opiniões e experiências relacionadas à temática investigada. Ao selecionar licenciandos desde o quarto período de sua formação, pretende-se capturar uma variedade de perspectivas e vivências que possam enriquecer a análise e interpretação dos dados coletados ao longo do estudo.

Para fomentar esta pesquisa, 35 estudantes da Licenciatura em Biologia, especificamente a partir do quarto semestre, para incluir participantes que já tenham cursado

uma parte significativa dos componentes curriculares e vivenciado a vida acadêmica, foram convidados (Apêndice A) para dispor seus conhecimentos sobre a Educação Sexual na formação inicial dos estudantes da licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, através de um questionário semiaberto, (Apêndice B). Para aprofundar as discussões deste trabalho, 7 estudantes foram escolhidos para realização de uma entrevista semiestruturada, (Apêndice D), obedecendo a alguns critérios como: ser estudante da Licenciatura em Biologia e ter cursado pelo menos a metade do curso até o ano de 2024 – totalizando assim, 20 solicitações.

Das 145 cartas convite para a realização do questionário, obtivemos o de retorno de 35 estudantes, e de 20 solicitações para as entrevistas, 7 estudantes aceitaram ser entrevistados. Neste sentido, esta pesquisa pauta-se efetivamente na participação de 42 estudantes do curso de Licenciatura em Biologia. Entre os entrevistados da entrevista e o questionário, 7 pessoas responderam ambos.

O link do questionário foi enviado pelo WhatsApp, para os colaboradores da pesquisa que se disponibilizaram a respondê-lo. As entrevistas ocorreram de forma virtual e para iniciá-las foi realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – é o documento previsto na Resolução nº 510/CNS/MS, de 07 de abril de 2016, como necessário e elaborado pelo pesquisador responsável pela pesquisa com pessoas. Esse termo garante a proteção e integridade ética dos participantes que são convidados a participar de forma voluntária, esclarecendo através do documento informações da pesquisa, como os objetivos, procedimentos e responsáveis (Apêndice C), informando a natureza e o objetivo central da pesquisa e salientando que a participação seria de forma voluntária, possibilitando ao participante desistir em qualquer momento que desejasse. Todas as informações, bem como as identidades dos entrevistados foram mantidas em sigilo.

A escolha dos participantes com essas características deveu-se ao fato de estarem mais aptos para as discussões sobre a Educação Sexual na formação inicial dos Estudantes da Licenciatura em Biologia da UFRB.

Primando pela conduta ética na pesquisa, de modo a preservar a identidade dos colaboradores que se voluntariaram, optou-se por garantir a confidencialidades das informações conferidas pelo conjunto dos estudantes. Desse modo, foram atribuídas codificações aos respondentes dos questionários e nomes fictícios aos entrevistados. Os estudantes que responderam ao questionário foram codificados e identificados de Est-LicBio 01 a 35. Já os que participaram da entrevista foram chamados de Amor, Gentileza, Atenção, Sensibilidade, Generosidade, Paciência e Afeto, conforme indicado no Quadro.

Quadro 3: Codificação e identificação fictícia dos participantes do estudo

Codificação Numérica dos Estudantes	Nomenclatura fictícia
Estudante 01	Est-LicBio 01
Estudante 02	Est-LicBio 02
Estudante 03	Est-LicBio 03
Estudante 04	Est-LicBio 04
Estudante 05	Est-LicBio 05
Estudante 06	Est-LicBio 06
Estudante 07	Est-LicBio 07
Estudante 08	Est-LicBio 08
Estudante 09	Est-LicBio 09
Estudante 10	Est-LicBio 10
Estudante 11	Est-LicBio 11
Estudante 12	Est-LicBio 12
Estudante 13	Est-LicBio 13
Estudante 14	Est-LicBio 14
Estudante 15	Est-LicBio 15
Estudante 16	Est-LicBio 16
Estudante 17	Est-LicBio 17
Estudante 18	Est-LicBio 18
Estudante 19	Est-LicBio 19
Estudante 20	Est-LicBio 20
Estudante 21	Est-LicBio 21
Estudante 22	Est-LicBio 22
Estudante 23	Est-LicBio 23
Estudante 24	Est-LicBio 24
Estudante 25	Est-LicBio 25
Estudante 26	Est-LicBio 26
Estudante 27	Est-LicBio 27
Estudante 28	Est-LicBio 28
Estudante 29	Est-LicBio 29
Estudante 30	Est-LicBio 30
Estudante 31	Est-LicBio 31
Estudante 32	Est-LicBio 32
Estudante 33	Est-LicBio 33
Estudante 34	Est-LicBio 34
Estudante 35	Est-LicBio 35
Entrevistados	
Estudante 36	Gentileza
Estudante 37	Atenção
Estudante 38	Sensibilidade
Estudante 39	Generosidade
Estudante 40	Paciência
Estudante 41	Afeto
Estudante 42	Amor

Fonte: Construção do autor, 2024.

Essa forma de codificação dos dados é crucial para preservar a identidade dos colaboradores. Assim, promovendo um ambiente respaldado e seguro para os participantes expressarem suas experiências e opiniões sem medo de repercussões negativas. Além disso, cada participante da entrevista teve a opção de escolher um nome dos sugeridos que mais se aproximava do próprio. Esses princípios éticos guiaram a pesquisa como respeito pela autonomia e privacidade dos participantes.

3.3 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A escolha criteriosa do instrumento de coleta de dados desempenha um papel crucial na condução e na qualidade da pesquisa aqui apresentada. Considerando os objetivos delineados, a natureza dos dados a serem analisados e as características da amostra, optou-se por utilizar: questionário semiaberto e entrevista semiestruturada. Tal decisão fundamentou-se na capacidade do instrumento em proporcionar uma coleta sistemática e abrangente de dados, além de oferecer a flexibilidade necessária para explorar aspectos específicos do fenômeno estudado. A compreensão profunda das nuances deste instrumento foi essencial para garantir a confiabilidade e a validade dos dados obtidos, fortalecendo, assim, a robustez das conclusões apresentadas neste trabalho.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário semiaberto através do *questionpro*, que é uma plataforma de pesquisas, com manuseio muito fácil e agradável, a sua interface já traz vários tipos de gráficos e formatos de dados. Antes de ser aplicado, foi apresentado aos estudantes uma carta convite convidando-os/as para responderem ao instrumento, para isso foi utilizado o WhatsApp, possibilitando a coleta destes dados, tendo em vista ao utilizar questionários online em uma pesquisa oferece uma série de vantagens que justificam sua escolha como método de coleta de dados.

O questionário é um instrumento privilegiado de coleta de dados, sobretudo quando se deseja investigar muitas pessoas em diferentes localidades geográficas e permite a padronização da coleta de informações. Um questionário semiaberto é uma ferramenta de coleta de dados que combina elementos de perguntas fechadas e abertas. Nessa pesquisa foi adotado esse tipo de instrumento, pois algumas questões são estruturadas com opções de resposta pré-determinadas, semelhantes a um questionário fechado, enquanto outras oferecem a oportunidade para que os respondentes expressem suas opiniões de forma livre, como em um questionário aberto.

Essa abordagem permite uma maior flexibilidade na coleta de dados, pois permite que os respondentes forneçam informações detalhadas e contextualizadas, ao mesmo tempo em que mantém a possibilidade de quantificar e analisar as respostas de maneira mais objetiva, como acontece com as perguntas fechadas.

De acordo Gil (2008), questionário é conceituado como uma ferramenta de investigação que consiste em uma série de indagações direcionadas a indivíduos, visando obter sobre suas

percepções, opiniões e experiências, abrangendo aspectos como conhecimentos, crenças, sentimentos e valores.

O questionário foi organizado em três seções distintas para abordar diferentes aspectos da pesquisa. Na Parte I, o enfoque foi a Dimensão I, que diz respeito aos dados pessoais dos participantes. Na Parte II, foi empregado uma variedade de formatos, incluindo questões de múltipla escolha juntamente com perguntas subjetivas. Por fim, na Parte III foram concentradas, exclusivamente, questões abertas, permitindo aos participantes expressar livremente suas opiniões e pontos de vista sobre o tema em estudo. Essa estruturação cuidadosa do questionário visa capturar uma ampla gama de informações relevantes, equilibrando a objetividade das respostas com a oportunidade para percepções mais detalhadas e contextualizadas.

É fundamental destacar que a pesquisa incluiu uma entrevista semiestruturada que foi elaborada por meio da Construção do roteiro (APÊNDICE C) – composta por três perguntas para os dois primeiros objetivos específico, duas perguntas para o terceiro e uma para o quarto objetivo, e uma pergunta de satisfação, totalizando 10 perguntas no total. Essa abordagem permitiu uma exploração aprofundada de cada objetivo, fornecendo entendimentos detalhados e perspectivas abrangentes dos participantes sobre os temas abordados.

Denominam-se como instrumentos estratégicos os recursos utilizados que auxiliaram no planejamento e desenvolvimento da entrevista, tendo em visto o contexto que estamos inseridos entre eles aplicativos para contato: foi escolhido o aplicativo de mensagem WhatsApp, por acreditar que são os meio mais acessíveis e rápidos para a comunicação virtual. Plataforma/aplicativo para realizar entrevista: optou-se pela plataforma Zoom meetings, excelente para realização de reuniões simples com acesso livre, facilidade de manuseio e ferramentas disponíveis na captura de vídeo áudio.

O contato preliminar com os participantes ocorreu através de mensagens de caráter informativo via WhatsApp, sobre a disponibilidade do sujeito em participar da entrevista, agendamento, orientações referentes ao envio do documento legal da entrevista. A realização da entrevista – a entrevista foi realizada entre os dias 01 e 15 de abril de 2024, iniciou-se com acolhida e apresentação do estudo mencionando os interesses e a importância da colaboração do entrevistado. Neste momento, foram esclarecidas informações quanto à instituição vinculada, orientador responsável, bem como asseguramos o anonimato e permissão para gravar a entrevista, após os esclarecimentos, foi realizada a leitura para nortear as questões que foram dirigidas ao entrevistado.

A gravação e transcrição - dentre os instrumentos que garantem a qualidade da fala do entrevistado, optou-se por utilizar a gravação de tela e áudio disponível pelo próprio Windows.

Quanto à transcrição, foi utilizado o do site Web pinpoint com a finalidade de agilizar o processo de transcrição, pois configura-se como parte mais demorada e cuidadosa da entrevista. É necessário ressaltar que após a transcrição realizada pelo site foi necessário uma revisar a formatação e escrita obtida afim de corrigir alguns equívocos cometidos.

De acordo com Neto (2002), a entrevista se destaca como uma das práticas mais comuns no trabalho de campo, permitindo ao pesquisador acessar informações expressas diretamente pelos indivíduos envolvidos, o que contribui significativamente para a compreensão do fenômeno em estudo.

Outra preocupação ética foi garantir a equidade no tratamento dos participantes. Todos os participantes foram tratados de forma justa e igualitária, sem qualquer forma de discriminação com base em características como raça, gênero, idade ou status socioeconômico.

Por fim, foram observados os princípios de honestidade e integridade na condução da pesquisa. Todos os procedimentos foram realizados com transparência, evitando qualquer forma de má conduta acadêmica, como plágio ou fabricação de dados. A apresentação e interpretação dos resultados foram feitas de maneira imparcial, garantindo que os achados da pesquisa fossem relatados de forma precisa e objetiva.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Em uma fase avançada da pesquisa, a análise de dados emerge como uma etapa no processo crucial investigativo. A coleta de dados representa apenas o primeiro passo; o verdadeiro desafio reside na capacidade de examiná-los meticulosamente e compreender suas sutilezas. É nesse ponto que a análise se torna essencial, pois não apenas revela padrões e tendências, mas também proporciona entendimentos profundos que impulsionam a tomada de decisões fundamentadas. Portanto, mais do que uma tarefa corriqueira, a análise de dados é um elemento crucial que molda o rumo da pesquisa e orienta sua trajetória em direção a descobertas. De acordo com Rauen (1999), a análise é a parte que apresenta os resultados obtidos na pesquisa e analisa-os sob o crivo dos objetivos e/ou das hipóteses. Assim, a apresentação dos dados é a evidência das conclusões e a interpretação consiste no contrabalanço dos dados com a teoria.

Nessa mesma direção Gibbs (2000) argumenta que existem diversas abordagens para a análise de dados na pesquisa qualitativa, algumas mais gerais e outras específicas para

determinados tipos de dados. O ponto comum entre todas é que são baseadas na análise textual. Portanto, qualquer material utilizado na pesquisa qualitativa deve ser preparado e tratado como texto para ser analisado. Quando se trata de análise de dados, Liamputtong (2009) argumenta que a análise minuciosa e reflexiva dos dados é crucial para compreender a complexidade dos fenômenos estudados. Além disso, destaca a importância da discussão dos resultados para contextualizar as descobertas da pesquisa, relacionando-as com a teoria existente e identificando suas implicações práticas e teóricas.

Em uma pesquisa qualitativa, a análise de dados é uma parte essencial do processo, na qual várias etapas são cuidadosamente seguidas para garantir uma compreensão profunda dos fenômenos em estudo. Essas etapas fornecem uma estrutura metodológica sólida, permitindo aos pesquisadores extrair significado dos dados coletados. Seguem-se algumas dessas etapas fundamentais que orientam esse processo:

Transcrição: A transcrição dos dados coletados, como entrevistas ou grupos focais, é o primeiro passo. Esse processo garante que o material esteja disponível para análise de forma legível e acessível. Segundo Minayo (2006) enfatiza a importância da coleta de dados baseada na fala para uma compreensão mais aprofundada da dinâmica interna dos grupos ou comunidades estudados.

Codificação: A codificação envolve a atribuição de categorias ou códigos aos dados, identificando temas, conceitos ou padrões emergentes. Isso pode ser feito manualmente ou com o auxílio de software específico. A codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo Bardin (1977).

Bardin (1977) ainda evidencia em sua obra que a estruturação da codificação, estão envolvidas três decisões (especificamente em uma análise quantitativa e categorial):

- Delimitação: seleção das unidades a serem consideradas;
- Numeração: definição das regras de contagem;
- Classificação e agrupamento: estabelecimento das categorias.

Categorização e Organização: Os códigos são agrupados em categorias ou temas mais amplos, permitindo uma visão organizada dos dados e facilitando a identificação de padrões.

Na presente pesquisa, as etapas da análise de conteúdo se pautaram nas orientações de Bardin (1977 p.65). Nesse sentido, iniciou-se por um período de reflexão intuitivas com o objetivo de concretizar e organização dos dados, assim todos os dados foram reunidos coletados, entre esses dados estavam incluídos as entrevistas e questionários. No tocante a exploração do material, foi realizada uma codificação inicial para identificar temas e padrões

emergentes. Por fim, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação consideraram o desenvolvimento de categorias preliminares e que levou em conta a identificação de questões emergentes ao longo do processo de análise.

Dentro dessa perspectiva, o processo de análise revelou-se fundamental para alcançar os objetivos da pesquisa. A partir da interpretação dos dados, foi possível desenvolver inferências que enriqueceram as reflexões realizadas. Cada percepção obtida foi cuidadosamente comparada e contrastada com as ideias dos autores de referência, bem como com trechos específicos dos documentos analisados. Essa abordagem metódica permitiu uma análise crítica e aprofundada dos resultados, contribuindo para a construção de argumentações sólidas e embasadas.

4 EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DE BIOLOGIA DA UFRB NA PERSPECTIVA DE UM GRUPO DE FUTUROS PROFESSORES

Esta seção está subdividida em cinco subseções, cujo propósito é responder aos objetivos da pesquisa. A primeira apresenta os olhares e percepções dos licenciandos em Biologia sobre a Educação Sexual, trata das percepções e pontos de vista dos licenciandos em Biologia sobre a Educação Sexual. Ela explora como esses futuros professores compreendem e valorizam a Educação Sexual em seu processo de formação docente, incluindo suas reflexões sobre a importância dessa temática no contexto escolar e as possíveis contribuições para a prática pedagógica.

A segunda, por sua vez, aborda as contribuições da formação inicial dos futuros professores de Biologia sobre a temática Educação Sexual durante seus percursos formativos. A abordagem de tópicos relacionados à sexualidade no currículo de formação docente impacta na preparação dos licenciandos, desenvolvendo suas habilidades e conhecimentos para tratar de questões sensíveis e complexas em sala de aula. Também analisa como essas experiências formativas influenciam as percepções dos futuros professores sobre a importância da Educação Sexual.

A terceira apresenta as competências pedagógicas para o desenvolvimento de práticas em Educação Sexual nas instituições de ensino formal. Esta etapa explora as habilidades e conhecimentos que os professores devem possuir para abordar a temática, discutindo a importância de uma formação que capacite os docentes a promover um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo.

A quarta aponta as estratégias potenciais do trabalho com a Educação Sexual na escola básica. Nessa seção, os licenciandos apontaram as estratégias que eles acham que tem um potencial para trabalhar na escola com base na sua vivência acadêmica e teóricos mencionados.

E, por fim, a quinta etapa aponta os desafios e possibilidades para o ensino e a aprendizagem da Educação Sexual na sala de aula. Nessa parte, foram elencados os desafios do trabalho com a Educação Sexual trás para a formação de professores.

4.1 OLHARES DOS LICENCIANDOS EM BIOLOGIA SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL

Esta seção investiga a percepção dos licenciandos sobre a importância da Educação Sexual, suas visões e experiências pessoais e acadêmicas relacionadas ao tema, bem como suas

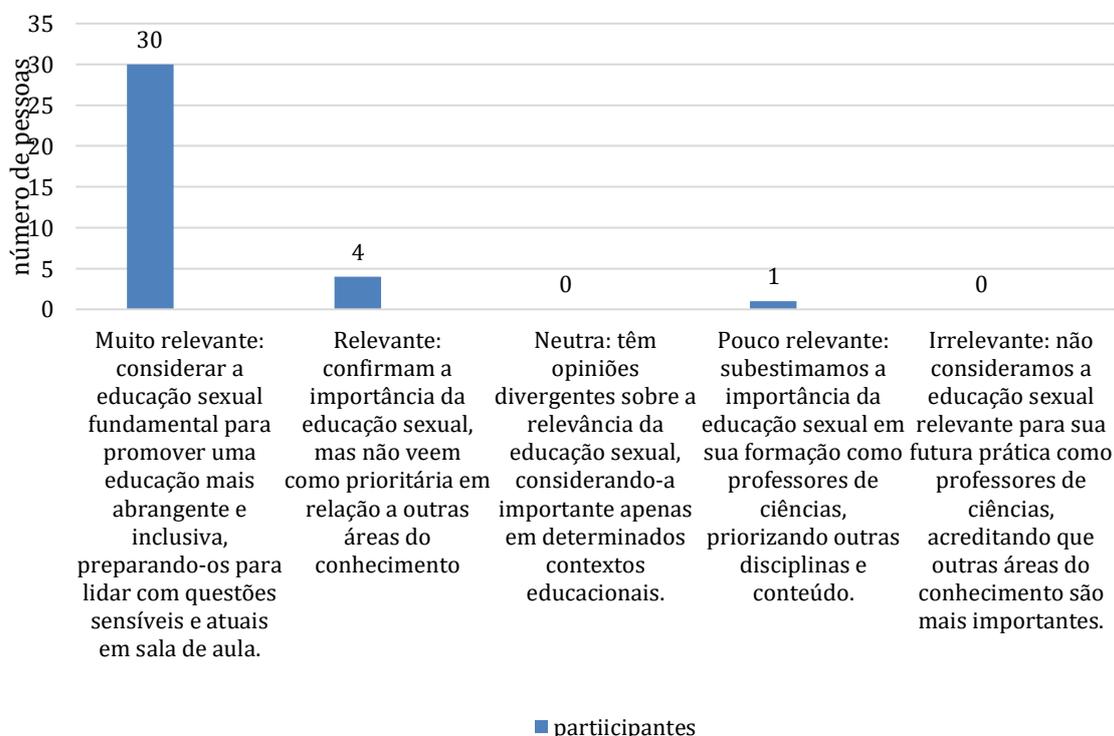
opiniões sobre as condições de lecionar essa temática no contexto escolar. A análise dessas informações oferece contribuições valiosas sobre as percepções dos futuros professores de Biologia.

Por meio dos dados aplicados aos estudantes, foram elencadas algumas perguntas para identificar os olhares dos mesmos acerca da importância da Educação Sexual. Em seguida, são apresentadas essas percepções:

No gráfico 1 consta as perguntas inerentes ao assunto “olhares e percepções dos mesmos acerca da importância da Educação Sexual” e as respectivas respostas.

A relevância da Educação Sexual, entre os 35 participantes, 30 consideraram a Educação Sexual muito relevante, 4 participantes consideram relevante, 0 participante considera neutra, 1 participante considerou pouco relevante, e 0 considera irrelevante, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1: Relevância da Educação Sexual



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nos dados coletados acima, 85% dos colaboradores acreditam que a Educação Sexual é muito relevante; assim, consideram fundamental para promover uma educação mais abrangente, abordando questões mais sensíveis dentro da sala de aula. Nesse sentido, Louro

(1997) argumenta que Educação Sexual como crucial para uma formação educacional que englobe não apenas aspectos biológicos, mas também dimensões que vá além disso. Freire (1977) aborda deve capacitar os estudantes não apenas com conhecimentos técnicos, mas também com habilidades críticas e reflexivas para entender e transformar a realidade social, incluindo questões sensíveis como a sexualidade. Essa abordagem é semelhante às contribuições de outros autores que destacam a importância de uma educação que promova a reflexão e a transformação social.

Neste contexto, foi explorado os olhares e percepções dos licenciandos em Biologia sobre a Educação Sexual. Ao entrar nessa análise, buscou-se capturar uma visão abrangente sobre como esses licenciandos percebem a importância, os desafios e as oportunidades envolvidas na abordagem da educação sexual em seu futuro trabalho como educadores. Seguem-se as vozes e reflexões desses licenciandos, revelando suas percepções e contribuições para esse campo de estudo, incluindo algumas falas das entrevistas realizadas:

A Educação Sexual é muito importante, na formação de professores enquanto licenciando (SENSIBILIDADE, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Eu acho muito importante estudar sobre a Educação Sexual, pois isso me ajuda a conviver em sociedade. (GENTILEZA, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Importante, principalmente porque muitos alunos encaram essa temática de uma forma diferente [...] (AFETO, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Baseado nos relatos dos participantes sobre a importância da Educação Sexual na formação de professores, observa-se uma percepção unânime de sua relevância tanto para a vida pessoal quanto profissional. Os licenciandos destacam que o estudo dessa temática não apenas contribui para uma melhor convivência social, como também prepara os futuros educadores para lidar com a diversidade de perspectivas dos alunos. A diversidade de opiniões sobre o tema reflete a necessidade de uma abordagem sensível e inclusiva nas práticas educativas, conforme discutido por autores como Louro (1997), que enfatiza a importância de reconhecer e respeitar as diferentes experiências e visões dos indivíduos em contextos educacionais.

Ao se posicionarem acerca de como percebem a importância da Educação Sexual em sua prática futura como educadores, as respostas que mais se sobressaíram foram destacadas nas falas abaixo:

Que é um assunto que realmente nós como futuros professores da Biologia. Temos que discutir (AFETO, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Extremamente importante para os alunos[...]não devemos tratar esse tema sem relevância e qualquer maneira [...] é importante um trabalho intenso. (ATENÇÃO, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Muito importante, trabalhar a temática dentro da Universidade é essencial para a futura pratica docente no ambiente escolar (GENTILEZA, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Com base nesses depoimentos dos colaboradores dessa pesquisa sobre a Educação Sexual, Louro (1977) argumenta que aborda de forma integral e inclusiva é fundamental para promover uma sociedade mais igualitária e respeitosa com a diversidade de identidades e expressões de gênero. Quando os participantes foram questionados sobre a percepção e relevância da Educação Sexual, eis que obtivemos as seguintes respostas:

Tabela 1: Contribuições da Educação Sexual para promover uma abordagem mais inclusiva e sensível à diversidade nas aulas de Ciências e Biologia no ensino fundamental e médio

Contribuição da educação sexual para promover uma abordagem mais inclusiva e sensível à diversidade nas aulas de Ciências e Biologia no ensino fundamental e médio	Frequência									
	Discordo		Discordo totalmente		Neutro		Concordo		Concordo totalmente	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Fomentar a valorização da diversidade: a Educação Sexual contribui para promover uma cultura de acessibilidade e respeito à diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais nas aulas de ciências.	0	0%	0	0%	1	2,86%	17	48,57%	17	48,57%
Estimula o diálogo e a compreensão mútua: a Educação Sexual estimula o diálogo aberto e o entendimento mútuo entre os alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais tolerante e acolhedor.	1	2,86%	0	0%	1	2,86%	19	54,29%	14	40,00%
Empoderamento dos estudantes: a Educação Sexual empodera os estudantes ao fornecer-lhes conhecimentos e habilidades e o desenvolvimento de atitudes para tomar decisões informadas e assertivas sobre sua sexualidade e relacionamentos.	0	0%	0	0%	6	17,14%	15	42,86%	14	40,00%
Combate ao preconceito e à discriminação: a Educação Sexual ajuda a combater o preconceito e a discriminação, permitindo uma abordagem mais inclusiva e sensível às diferenças entre os alunos.	0	0%	0	0%	3	8,57%	8	22,86%	24	68,57%
Preparação para lidar com questões controversas a Educação Sexual os prepara para lidar de forma ética e responsável com questões controversas relacionadas à sexualidade, promovendo o respeito pelos direitos humanos e a igualdade de gênero.	0	0%	0	0%	2	5,71%	10	28,57%	23	65,71%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base na análise da tabela do questionário acima, é possível observar uma clara concordância por parte dos participantes, em relação a percepção, relevância e eficácia na

formação acadêmica e futura prática profissional. Os resultados indicam uma forte adesão às seguintes percepções:

Os dados apresentados revelam a importância significativa da Educação Sexual na promoção de uma abordagem mais inclusiva e sensível à diversidade nas aulas de Ciências e Biologia no ensino fundamental e médio. No que diz respeito à valorização da diversidade, 97,14% dos respondentes concordam ou concordam totalmente que a Educação Sexual contribui para promover uma cultura de acessibilidade e respeito às diversas identidades de gênero e orientações sexuais nas aulas de ciências, com apenas 2,86% mantendo-se neutros.

Além disso, 94,29% dos participantes acreditam que a Educação Sexual estimula o diálogo e a compreensão mútua, criando um ambiente de aprendizagem mais tolerante e acolhedor, com apenas 2,86% discordando e outros 2,86% neutros. Esse dado reflete a importância da Educação Sexual na promoção de uma comunicação aberta e na criação de um ambiente de respeito entre os alunos.

No que diz respeito ao empoderamento dos estudantes, 82,86% dos respondentes concordam ou concordam totalmente que a Educação Sexual os empodera, fornecendo conhecimentos e habilidades para tomar decisões informadas e assertivas sobre sua sexualidade e relacionamentos, enquanto 17,14% se mantêm neutros, sem discordâncias registradas.

A eficácia da Educação Sexual no combate ao preconceito e à discriminação também é evidenciada, com 91,43% dos participantes concordando ou concordando totalmente que ela permite uma abordagem mais inclusiva e sensível às diferenças entre os alunos, e apenas 8,57% neutros.

Finalmente, 94,28% dos respondentes concordam ou concordam totalmente que a Educação Sexual prepara os alunos para lidar de forma ética e responsável com questões controversas relacionadas à sexualidade, promovendo o respeito pelos direitos humanos e a igualdade de gênero, enquanto 5,71% permanecem neutros.

Com isso, percebe-se como as contribuições da Educação Sexual na formação inicial de professores de Biologia podem aprimorar o preparo desses futuros professores para trabalhar o tema nas escolas. Ao analisar os resultados do questionário e das entrevistas, é possível identificar como a formação acadêmica molda as visões e atitudes dos estudantes em relação à Educação Sexual, além das áreas que necessitam de melhorias para atender de forma mais eficaz às demandas do ambiente escolar e da sociedade atual.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL DOS FUTUROS PROFESSORES DE BIOLOGIA SOBRE A TEMÁTICA EDUCAÇÃO SEXUAL

Essa categoria busca investigar o papel da formação inicial na preparação dos estudantes de licenciatura em Biologia para lidar com questões relacionadas à Educação Sexual. Essa análise busca entender de que maneira a formação acadêmica desses futuros professores influencia suas percepções, conhecimentos e habilidades em relação à Educação Sexual. Além disso, procura-se identificar como essa formação pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de ensino e promoção da saúde Sexual nas escolas.

Segundo Tardif (2002), a formação inicial dos professores desempenha um papel crucial no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas ao longo da carreira. Diante disso, os colaboradores da pesquisa elencaram sobre os momentos formativos do curso de Licenciatura em Biologia, nos quais estiveram presentes os temas relacionados à Educação Sexual, dando ênfase às principais contribuições da formação inicial dos futuros professores de biologia sobre essa temática. As respostas que mais se sobressaíram foram destacadas nas falas abaixo:

Anatomia humana e Fisiologia humana, Educação sexual [...] (AFETO, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Anatomia Humana e Fisiologia Humana, [...] pois não tive Educação Sexual (ATENÇÃO, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Anatomia Humana e Fisiologia humana, Práticas Educacionais e Organização Brasileira e Políticas Públicas (SENSIBILIDADE, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Em Anatomia e Fisiologia Humana, eu tive uma leve discussão sobre o tema. (AMOR, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Tive a oportunidade de fazer o componente optativo Educação Sexual (GENTILEZA, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Apenas no componente Educação Sexual (GENEROSIDADE, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Anatomia Humana e Fisiologia Humana (ATENÇÃO, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

As narrativas dos participantes evidenciam uma lacuna significativa na abordagem da Educação Sexual dentro do currículo acadêmico, especialmente porque apenas componentes específicos, como Anatomia Humana e Fisiologia Humana, Educação Sexual, Práticas Educacionais e Organização Brasileira e Políticas Públicas, abordaram a temática. Isso sugere que a

Educação Sexual não está adequadamente integrada em outras áreas do currículo, limitando a formação abrangente dos futuros professores sobre o tema.

Enquanto alguns mencionam ter tido uma leve discussão ou até mesmo a oportunidade de cursar um componente optativo específico sobre o tema, outros relatam a ausência completa de Educação Sexual em seu percurso acadêmico. Essa disparidade revela a necessidade urgente de uma integração mais ampla e consistente da Educação Sexual em todos os aspectos da formação acadêmica, não apenas como um componente isolado, mas como uma temática transversal que permeie diversas disciplinas.

Freire (1987) destaca a importância da Educação como prática de liberdade, na qual os educandos não apenas recebem conhecimento, mas são instigados a questionar e transformar a realidade. Nesse sentido, a inclusão da Educação Sexual em múltiplos componentes curriculares não apenas ampliaria o conhecimento dos estudantes sobre questões essenciais de saúde e cidadania, mas também contribuiria para a formação de indivíduos críticos e conscientes.

Nessa mesma direção, Louro (1997) argumenta que a Educação Sexual deve ser entendida como uma prática que atravessa diversas áreas do conhecimento, promovendo a reflexão. Integrá-la de forma transversal nos currículos não só fortaleceria a formação dos futuros profissionais da educação, mas também prepararia melhor os estudantes para lidar com as complexidades e desafios contemporâneos relacionados. Portanto, é fundamental repensar a estrutura curricular e promover mudanças que permitam uma abordagem mais abrangente e inclusiva da Educação Sexual, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a conhecimentos que são essenciais para uma convivência saudável e respeitosa na sociedade atual.

Quando questionados sobre em quais Componente Curricular da Licenciatura em Biologia da UFRB a temática da Educação Sexual é abordada, as disciplinas que mais sobressaíram encontram-se um destaque das principais na Tabela 2.

Tabela 2: Componentes Curriculares que abordaram a Educação Sexual na Licenciatura em Biologia -

Aspectos analisados		Depoimentos dos entrevistados
Disciplinas da Licenciatura	Sempre ou as vezes	
Fisiologia Humana	65%	Fisiologia, mas não foi de forma mais aprofundada [...] (SENSIBILIDADE, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).
Anatomia Humana	71%	Anatomia [...] (SENSIBILIDADE, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL). [.] Só tive um momento que foi nas aulas de Anatomia [...] (ATENÇÃO, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL). [...] O primeiro contato foi na Anatomia Humana. (AFETO, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL),
Educação Sexual	94%	Na Educação Sexual foi abordada de maneira mais aprofundada [...] (SENSIBILIDADE, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL). Único contato [...] de fato foi na disciplina optativa Educação Sexual (AFETO, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A partir das falas dos participantes, é perceptível que a presença da Educação Sexual na formação inicial dos licenciandos em Biologia é variável. Enquanto alguns mencionaram a inclusão desse tema em disciplinas como Anatomia Humana e Fisiologia Humana, outros relatam não ter tido experiências específicas nesse sentido durante sua formação.

É importante destacar que, aqueles que mencionaram a presença da Educação Sexual em disciplinas como Anatomia Humana e Fisiologia Humana indicam uma abordagem integrada, na qual a compreensão do corpo humano e suas funções está diretamente relacionada à compreensão da sexualidade. Essa integração pode contribuir para uma compreensão mais ampla e contextualizada da Educação Sexual, capacitando os futuros professores a abordar o tema de forma mais completa e sensível em sua prática docente.

Por outro lado, os participantes que não relataram experiências específicas de Educação Sexual durante sua formação destacam uma lacuna importante nesse aspecto. A ausência desse conteúdo na formação de professores de Biologia pode refletir uma limitação na preparação dos futuros licenciados dessa área específica, para lidar com questões sensíveis relacionadas à sexualidade em contexto escolar.

Ao testemunharem a respeito de como a inclusão da temática da Educação Sexual ao longo do currículo da Licenciatura em Biologia na UFRB pode contribuir para a construção de

significados e reflexões sobre a prática docente, percebeu-se que todos os posicionamentos relatados a seguir convergem para uma formação mais inclusiva sobre a tema nos discursos colocados a seguir.

A inclusão da temática da Educação Sexual [...] pode contribuir[...]significativamente para a construção de significados e reflexões sobre a prática docente e o processo de aprendizagem dos estudantes da escola básica. Ao integrar a Educação Sexual no currículo os futuros professores recebem uma formação mais abrangente e atualizada, preparando-os para lidar com questões sensíveis e complexas (Est-LicBio 01, 2024, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Enriquece a formação dos futuros professores, promovendo uma abordagem interdisciplinar, desconstruindo estigmas e preconceitos, desenvolvendo habilidades comunicativas, reflexão sobre práticas pedagógicas (Est-LicBio 02, 2024, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Ajuda a entender a Educação Sexual em questões que até mesmo nós licenciandos temos dúvidas (Est-LicBio 07, 2024, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Contribui para formação mais completa e atualizada aos futuros docentes, nos preparando para abordar de maneira eficiente e real temas como sexualidade, gênero e saúde reprodutiva [...] (Est-LicBio 27, 2024, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Contribuiu para enfrentamento dos preconceitos e da violência velada ao público que se sente coagido (Est-LicBio 35, 2024, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

A narrativa dos participantes revela a construção de significados sobre a prática docente, ancorada na ideia de que a Educação Sexual traz maior sensibilidade ao tema e contribui para uma formação docente mais atualizada. Isso promove uma abordagem interdisciplinar, desenvolvendo habilidades e reflexões sobre suas práticas pedagógicas, além de ajudar a superar lacunas formativas. Após explorar as diversos abordagens e técnicas utilizadas na Educação Sexual, é essencial avançar no aprimoramento das práticas pedagógicas desses métodos e estratégias. Esse progresso permitirá que os profissionais da educação estejam melhor preparados para abordar a complexidade e a diversidade dos temas relacionados à sexualidade, agora focando nas competências pedagógicas necessárias para efetivamente implementar práticas relacionadas a essa temática.

4.3 COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO SEXUAL

Ao desenvolver competências pedagógicas para o ensino da Educação Sexual, os futuros professores devem aprender a comunicar-se de maneira sensível e empática, promover a reflexão crítica, adaptar o currículo de acordo com as necessidades dos alunos e mediar conflitos de forma construtiva. Além disso, é importante que eles saibam como colaborar com outros profissionais da educação, famílias e comunidade para proporcionar uma abordagem abrangente e integrada à Educação Sexual.

Essa contextualização ressalta a importância de combinar a teoria com a prática, capacitando os futuros professores não apenas com conhecimento, mas também com as habilidades necessárias para efetivamente aplicar esse conhecimento em suas práticas pedagógicas. Essa abordagem holística é fundamental para garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios e oportunidades que surgem ao ensinar sobre a Educação Sexual.

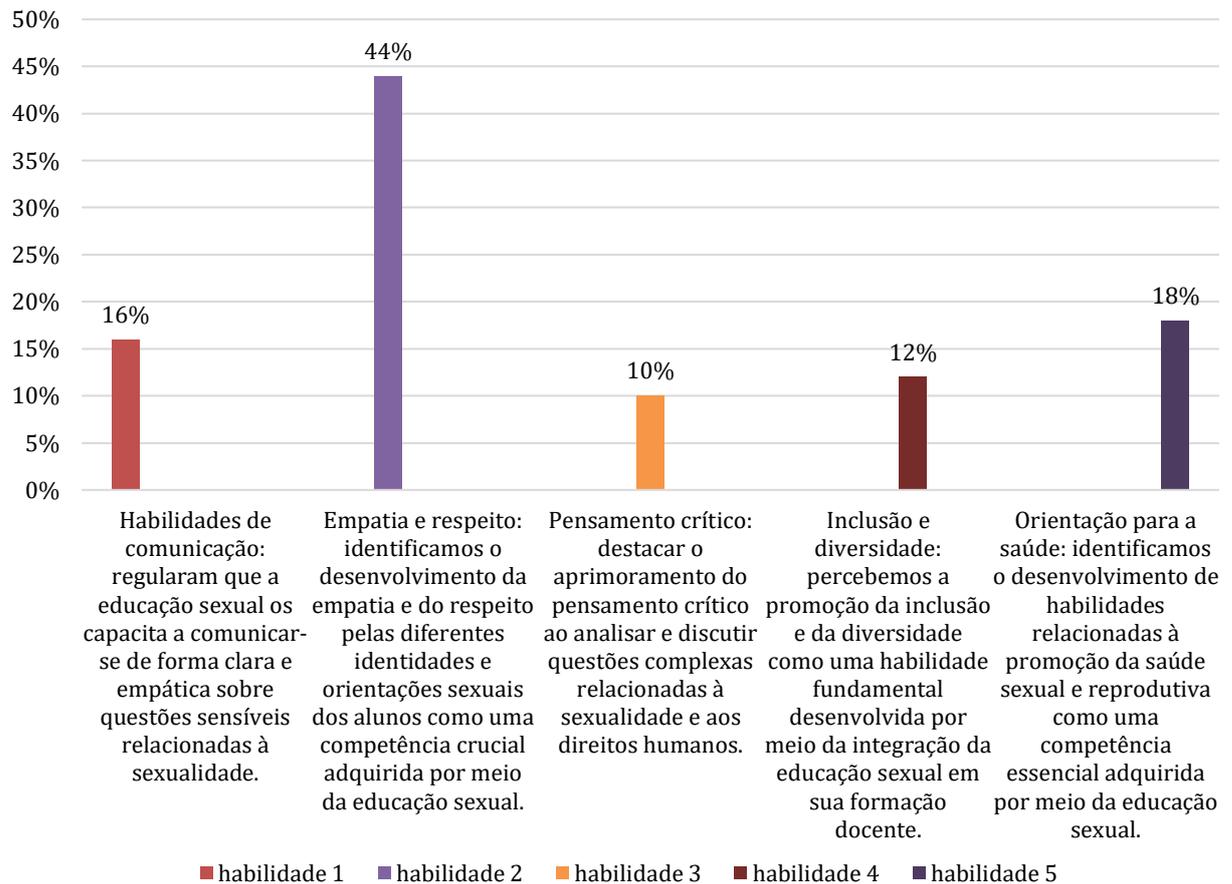
Na perspectiva dessa discussão, apresentada pelas declarações dos licenciandos durante a entrevista, são destacadas algumas das principais contribuições dos participantes quanto ao impacto do contato com o tema da Educação Sexual no desenvolvimento de competências pedagógicas e de mediação escolar no curso de Licenciatura em Biologia da UFRB:

Contato com questões relacionados a Educação Sexual desenvolveu a sensibilidade, respeito, empatia, pensamento crítico, e a promoção da igualdade em questões de gênero (SENSIBILIDADE, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

A ausência de discussão sobre o tema despertou o interesse em buscar informações e pesquisar novas estratégias metodológicas para aplicar nas escolas (ATENÇÃO, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Desenvolveu autocontrole, autocuidado, desenvolvimento do conhecimento e criticidade, capacidade de promover a Educação para a Saúde (GENEROSIDADE, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Ainda, quando questionados no Gráfico 2 sobre as principais habilidades e competências de aprendizagem, os estudantes que teve acesso a componente que trabalharam a temática identificaram como foram desenvolvidas essas habilidades e competências, por meio da integração da Educação Sexual na formação docente, a obtenção de uma maior aptidão em algumas.

Gráfico 2 - Competências pedagógicas para a abordagem da Educação Sexual

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com base nos dados do Gráfico 2, é evidente que os licenciandos atribuem grande importância a certas competências de aprendizagem que são desenvolvidas por meio da integração da Educação Sexual em sua formação docente. A habilidade mais destacada é a empatia e respeito, mencionada por 44% dos participantes. Isso sugere que os futuros professores reconhecem a importância de compreender as experiências e perspectivas dos outros, especialmente em um contexto sensível como a Educação Sexual, onde questões de identidade, gênero e orientação sexual podem surgir.

Em seguida, a orientação para a saúde foi mencionada por 18% dos licenciandos. Isso demonstra a compreensão da necessidade de fornecer informações precisas e relevantes sobre saúde sexual e reprodutiva, bem como promover comportamentos saudáveis entre os alunos.

Outras habilidades consideradas importantes incluem a habilidade de comunicação (16%), o que é essencial para facilitar discussões abertas e respeitosas sobre Educação Sexual, além de promover um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor. A inclusão e diversidade

(12%) também foram destacadas, indicando a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de experiências e identidades dos alunos, garantindo que todos se sintam representados e incluídos nas discussões sobre Educação Sexual.

O pensamento crítico (12%) foi mencionado, sugerindo a importância de incentivar os alunos a analisar criticamente informações relacionadas à saúde sexual, questionar estereótipos e mitos, e tomar decisões informadas e responsáveis em relação à sua própria saúde e bem-estar.

Esses dados refletem a ênfase dos licenciandos na promoção de uma Educação Sexual abrangente e inclusiva, que não apenas forneça informações precisas, mas também promova valores de empatia, respeito, comunicação eficaz, diversidade e pensamento crítico.

Ainda com base nos relatos destacados, também se obtém uma síntese que a integração da Educação Sexual na formação docente, evidenciou o respeito, empatia, pensamento crítico e a promoção da igualdade em questões de gênero entre os licenciandos.

A ausência de discussão sobre o tema despertou a atenção dos futuros professores, levando-os a buscar informações e desenvolver novas estratégias metodológicas para aplicar nas escolas. Ademais, a experiência com a Educação Sexual promoveu o desenvolvimento do autocontrole, autocuidado, conhecimento crítico e a capacidade de promover a Educação para a Saúde.

No próximo tópico, foram exploradas as possíveis estratégias didáticas para trabalhar a temática em questão nas escolas abordando métodos de ensino, materiais didáticos, envolvimento dos pais, políticas escolares e outras iniciativas relevantes para uma implementação eficaz da Educação Sexual.

4.4 ESTRATÉGIAS POTENCIAIS DO TRABALHO COM A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA BÁSICA.

A implementação eficaz da Educação Sexual na escola básica é essencial para promover o desenvolvimento saudável e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis consigo e com os outros. No entanto, muitos educadores enfrentam desafios ao abordar esse tema delicado em suas práticas pedagógicas. Diante disso, é crucial explorar estratégias potenciais que possam facilitar o trabalho com a Educação Sexual, tornando-o mais acessível, inclusivo e eficaz para os alunos.

Quando questionados na entrevista quais as metodologias usadas na formação inicial pelos professores para trabalhar com a Educação Sexual durante o curso e, posteriormente, na

sala de aula da Educação Básica. As respostas que mais se sobressaíram foram destacadas nas falas abaixo:

Quadro 4: Estratégias propostas

Colaboradores	Estratégias propostas
SENSIBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Textos, artigos, estudo de caso e livros, vídeos, filmes.
ATENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Aula discursiva.
AFETO	<ul style="list-style-type: none"> • Aula discursiva.
AMOR	<ul style="list-style-type: none"> • Seminários, produção de vídeos, e discussão, artigo e texto de história da ciência, estudo de casos.
GENEROSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de artigo, debates com colegas a respeito do tema.
GENTILEZA	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de artigo, fizemos discussões, roda de conversa.
PACIÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • QSC, filmes, relatos de pessoas que viveram preconceito e discriminação.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base no Quadro 4, percebe-se que os colaboradores propõem o uso de metodologias variadas para melhorar a forma de trabalho em sala de aula sobre a Educação Sexual. Segundo Libâneo (1994), o uso de metodologias de ensino variadas e integradas promove um ambiente de aprendizagem dinâmico e reflexivo. Ao utilizar textos, vídeos e estudos de caso, os professores estão proporcionando diferentes formas de interação com o conteúdo, o que pode aumentar a compreensão e o engajamento dos alunos. Perrenoud (1999) enfatiza a importância de práticas reflexivas, em que o aluno é encorajado a analisar e questionar as informações apresentadas, facilitando uma aprendizagem crítica e significativa.

As respostas dos entrevistados em relação as metodologias utilizadas por seus professores revelam uma abordagem diversificada e abrangente para o ensino da Educação Sexual durante o curso de formação de professores de Biologia, bem como para sua posterior aplicação na sala de aula da escola básica. A variedade de metodologias e recursos mencionados demonstra uma preocupação em proporcionar uma aprendizagem rica e significativa sobre essa temática crucial.

Além disso, enfatizaram a importância do diálogo e da troca de experiências, evidenciando um compromisso em promover uma educação sensível e inclusiva. Essas estratégias visam desenvolver habilidades críticas e reflexivas nos futuros professores, preparando-os para lidar com questões complexas relacionadas à sexualidade na sala de aula.

De acordo com Libâneo (1994, p. 150) argumenta quando relacionado aos métodos de ensino nos esclarece que:

Dizer que o professor — tem método é mais do que dizer que domina procedimentos e técnicas de ensino, pois o método deve expressar, também, uma compreensão global do processo educativo na sociedade: os fins sociais e pedagógicos do ensino, as exigências e desafios que a realidade social coloca, as expectativas de formação dos alunos para que possam atuar na sociedade de forma crítica e criadora, as implicações da origem de classe dos alunos no processo de aprendizagem, a relevância social dos conteúdos de ensino, etc.

Oliveira (2011) também esclarece que todas as metodologias precisam de diferentes recursos didáticos e não só a utilização do livro didático, como ocorre com frequência no contexto educacional brasileiro, principalmente por estar associado a um modelo tradicional de ensino, deixando os estudantes como indivíduos passivos no processo da sua aprendizagem isso

É importante considerar os desafios e as oportunidades que os educadores enfrentam ao implementar essas práticas. Na próxima subseção, foi analisado de forma mais detalhada os obstáculos comuns encontrados no ensino-aprendizagem de Educação Sexual, assim como as possibilidades e soluções para superar esses desafios. Foram examinadas questões como preconceito, tabus culturais, falta de recursos adequados e resistência institucional podem impactar o processo educacional, ao mesmo tempo em que exploramos estratégias eficazes para promover uma Educação Sexual inclusiva, respeitosa e significativa para todos os alunos.

4.5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA SALA DE AULA

Ao trabalhar a abordagem da Educação Sexual na sala de aula, depara-se com uma paisagem complexa e multifacetada, repleta de desafios e, ao mesmo tempo, possibilidades de crescimento e transformação no processo de ensino-aprendizagem de temas transversais como esse.

Neste contexto, os colaboradores da pesquisa foram indagados sobre potenciais estratégias que podem ser adotadas pelos licenciandos nas escolas para integrar a Educação Sexual de forma adequada e responsável na sala de aula.

Tabela 3: Métodos/estratégias de ensino que os licenciandos acham mais pertinentes para a abordagem da Educação Sexual.

Métodos e Estratégias	Frequência									
	Discordo		Discordo totalment e		Neutro		Concordo		Concordo totalment e	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Discussões em grupo e debates sobre questões relacionadas à sexualidade.	1	2,85%	0	0,00%	2	5,71%	13	37,14%	19	54,28%
Aulas expositivas sobre conceitos básicos de Educação Sexual.	2	5,71%	0	0,00%	1	2,85%	21	60,00%	11	31,42%
Trabalhos em equipe para desenvolver projetos sobre temas específicos de Educação Sexual.	0	0,00%	0	0,00%	2	5,71%	13	37,14%	20	57,14%
Atividades práticas em laboratório relacionadas à biologia reprodutiva e saúde sexual.	0	0,00%	1	2,85%	5	14,28%	18	51,42%	12	34,28%
Estudos de caso e análise de materiais didáticos voltados para a Educação Sexual.	0	0,00%	0	0,00%	5	14,28%	14	40,00%	16	45,71%
Observação e participação em aulas ministradas por professores especializados na área.	0	0,00%	0	0,00%	6	17,14%	15	42,85%	14	40,00%
Estágios em instituições de ensino ou projetos comunitários focados em Educação Sexual.	1	2,85%	1	2,85%	6	17,14%	15	42,85%	12	34,29%
Utilização de recursos multimídia, como vídeos e jogos educativos, para abordar questões de sexualidade.	1	2,85%	0	0,00%	2	5,71%	20	57,14%	12	34,29%
Simulações de situações reais de ensino que envolvem a discussão de temas sensíveis relacionados à sexualidade.	1	2,85%	0	0,00%	5	14,28%	18	51,42%	11	31,42%

realização de análises cinematográficas e de documentários como parte do ensino. Trabalhos de campo para explorar aspectos da sexualidade humana no contexto natural.	1	2,85%	0	0,00%	14	40,00%	11	31,42%	9	25,71%
Atividades de teatro/dramatização para abordar questões de sexualidade.	0	0,00%	1	2,85%	14	40,00%	14	40,00%	6	17,14%
Rodas de conversa utilizadas como estratégia para discutir temas relacionados à sexualidade.	0	0,00%	1	2,85%	1	2,85%	16	45,71%	17	48,57%
Questionário Semiestruturado Questões Sociocientíficas (QSC) para expressar suas experiências e opiniões sobre Educação Sexual.	2	5,71%	1	2,85%	5	14,28%	15	42,85%	12	34,29%
Estudos de caso utilizados para promover a discussão sobre dilemas éticos e práticos relacionados à Educação Sexual.	2	5,71%	0	0,00%	1	2,85%	19	54,28%	13	37,14%
Ciclo de palestras organizado para abordar diferentes aspectos da Educação Sexual.	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	20	57,14%	15	42,85%
Jogos educativos empregados como ferramenta de ensino para explorar questões de sexualidade.	2	5,71%	1	2,85%	4	11,42%	11	31,42%	17	48,57%
O ensino por problematização como abordagem pedagógica para envolver os estudantes em reflexões sobre Educação Sexual.	0	0,00%	0	0,00%	1	2,85%	20	57,14%	15	42,85%
O ensino com pesquisa é incentivado, permitindo que os estudantes realizem investigações sobre temas relacionados à sexualidade.	1	2,85%	0	0,00%	6	17,14%	15	42,85%	13	37,14%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com base nas contribuições dos participantes da pesquisa presentes na Tabela 3, os métodos e estratégias mais relevantes para a abordagem da Educação Sexual destacam-se: o

ciclo de palestras, com 100% dos participantes concordando com essa metodologia/estratégia; o ensino por problematização, também com 100% de concordância; o ensino com trabalho em equipe para desenvolver projetos, com 94% de concordância; e o estudo de caso, utilização de recursos de multimídia e discussões e debates em grupos, com 92% de concordância.

Algumas pessoas demonstraram neutralidade em relação a concordar ou discordar de alguns dos métodos/estratégias. Entre os destaques, estão a análise cinematográfica e de documentários, assim como atividades teatrais, com 40% de neutralidade. Embora os licenciandos não considerarem essas metodologias importantes, Figueró (2005) as considera muito importante, pois os professores podem contar com muitas estratégias, como por exemplo dramatização, debates sobre filmes e dinâmicas de grupo e leitura, sobre o tema. No entanto, a decisão pelo o momento da indicação desses conteúdos exige muita atenção e responsabilidade por causa da faixa etária.

A alta concordância com métodos como ciclo de palestras e ensino por problematização sugere que essas abordagens são amplamente consideradas como eficazes e relevantes para a Educação Sexual. Alguns autores não gostam muito da ideia de palestra, pois os alunos se mantêm calados sem se manifestar e não participam muito do diálogo trazem que as palestras tornam o ensino autoritário e hierarquizado compartimentalizado e conteudista. Louro (1997, apud Boasaude, 2000).

Em geral, os resultados destacam a importância de uma abordagem diversificada e inclusiva na Educação Sexual, que leve em consideração as necessidades e preferências dos estudantes e educadores. É importante observar a Lei de Direitos Autorais nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que regulamenta os direitos autorais do autor e os que lhe são conexos, regulando a produção e reprodução parcial ou total de uma obra para qualquer fim, inclusive o comercial.

Vale ressaltar as metodologias situadas na Tabela 3 as que tiveram maior destaque não passaram de 8%. Quando assuntos relacionados a estratégias de ensino. Rays (1995, p. 85) destaca que:

O método de ensino se torna um dos elementos fundamentais na estruturação dos caminhos que a ação didática pode seguir. Esses caminhos incluirão uma variedade de procedimentos de ensino, com o objetivo de motivar e orientar os alunos para a assimilação do conhecimento transmitido no ambiente escolar, bem como em sua interação com os contextos natural, cultural, socioeconômico, entre outros.

Ainda acerca das estratégias potenciais para um trabalho pedagógico coerente sobre Educação Sexual na sala de aula, os licenciandos destacaram diversas abordagens. Entre elas, encontram-se:

Filmes, documentários histórias em quadrinhos (SENSIBILIDADE, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Associações a figuras públicas, atores, artistas, pessoas que marcaram a história, a comunidade LGBTQUIA+. (CUIDADO, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Histórias do cotidiano, series, filmes, roda de conversa, aula interdisciplinar com profissionais da área da saúde, assistência social (GENTILEZA, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Um trabalho multidisciplinar, um trabalho transversal com outros profissionais, palestras, levar modelos didáticos, aulas sobre métodos contraceptivos., filmes, discussões, episódios de series (ATENÇÃO, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

Vídeos ligados a artista da atualidade que envolva assunto ligados a Educação Sexual, figuras e gravuras. Assim que chamem atenção para trabalhar com os alunos e chamar atenção, QSC, Estudos de casos ligas a notícias da atualidade (AMOR, 2024, COMUNICAÇÃO VERBAL).

O ensino da Educação Sexual em sala de aula é permeado por uma série de desafios que exigem uma abordagem cuidadosa e sensível por parte dos educadores. Um dos principais obstáculos é a natureza polêmica do tema por ser considerado sensíveis por alguns, que muitas vezes leva as escolas e professores a evitarem abordagens mais aprofundadas, temendo reações negativas da comunidade escolar. O receio por parte das escolas e dos professores em abordar a Educação Sexual de forma mais aprofundada é um fenômeno complexo, influenciado por uma variedade de fatores.

Um dos principais motivos dessa hesitação é a controvérsia que cerca o tema, tanto entre os próprios educadores quanto na comunidade escolar em geral. Muitas vezes, há preocupações sobre como os pais e outros membros da comunidade reagirão a uma abordagem mais aberta e abrangente da Educação Sexual, levando os educadores a optarem por evitar o assunto ou a tratá-lo de forma superficial.

Além disso, a falta de orientação declara recursos inadequados por parte das instituições educacionais também pode contribuir para essa evitação. Os professores podem se sentir despreparados para lidar com questões complexas relacionadas à sexualidade, especialmente se não receberam uma formação adequada nessa área durante sua própria educação ou formação profissional. Isso pode levar à adoção de uma abordagem mais conservadora e tradicional, com

foco apenas nos aspectos biológicos da reprodução humana, em detrimento de questões mais amplas relacionadas à sexualidade, gênero e identidade.

Vale ressaltar que essa hesitação da comunidade docente em levar uma abordagem mais crítica está relacionado não só a forma que ocorreu sua graduação, mas também a forma que foi educado e o meio que conviveu. Isso porque essa hesitação de abordagens mais aprofundadas da Educação Sexual nas escolas reflete não apenas a falta de preparo e recursos, mas também questões culturais, sociais e políticas mais amplas.

Segundo Louro (1999, p. 81), a presença da sexualidade independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “Educação Sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. Com base nessa citação de Louro, é compreensível que essa abordagem ocorra de forma transversal e não pode ser evitada ou tratada de forma rasa.

A qualidade dos materiais didáticos disponíveis desempenha um papel significativo na forma como a Educação Sexual é abordada nas escolas. Infelizmente, muitos desses materiais tendem a adotar uma abordagem restrita e Biologista, concentrando-se principalmente nos aspectos anatômicos e fisiológicos da reprodução humana, enquanto deixam de lado considerações importantes sobre aspectos emocionais, sociais e culturais da sexualidade.

Essa limitação nos materiais didáticos pode criar obstáculos significativos para os professores que desejam abordar a Educação Sexual de forma mais abrangente e holística. Ao se depararem com recursos que não oferecem uma visão completa da sexualidade humana, os educadores podem sentir-se desafiados a suplementar esses materiais com informações adicionais, o que nem sempre é viável devido a restrições de tempo e recursos.

Além disso, a falta de diversidade nos materiais didáticos pode contribuir para a perpetuação de estereótipos de gênero e normas sexuais prejudiciais. Ao excluir uma variedade de perspectivas e experiências, as metodologias trabalhadas em sala de aula com uso desses materiais não diversificados podem falhar em apresentar de forma precisa e inclusiva da diversidade humana, incluindo diferentes identidades de gênero, orientações sexuais e expressões de sexualidade.

Outro desafio significativo surge da resistência por parte de algumas famílias, que podem interpretar erroneamente a Educação Sexual como uma espécie de incentivo à prática sexual precoce. Isso gera críticas à mediação dos professores e dificulta a construção de um diálogo aberto e construtivo sobre o tema. Questões religiosas também desempenham um papel importante com estudantes e suas famílias expressando objeções com base em suas crenças pessoais, o que pode criar barreiras para uma abordagem inclusiva e respeitosa em sala de aula.

Embora diversos desafios ao abordar a Educação Sexual em sala de aula sejam enfrentados, também é importante reconhecer as oportunidades e possibilidades que esse processo oferece. Conforme Louro (1999, p.81). aborda “A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir”.

Ao explorar esse tema delicado e complexo, abrem-se portas para uma série de aprendizados e crescimento tanto para os alunos quanto para os educadores. Essas possibilidades incluem a promoção de uma compreensão mais profunda e empática da sexualidade humana, o fortalecimento do diálogo aberto e inclusivo sobre questões de gênero e identidade, e o estabelecimento de um ambiente educacional que valoriza o respeito, a diversidade e a igualdade.

As escolas têm diversas possibilidades para abordar a Educação Sexual de forma eficaz e responsável. Uma estratégia promissora é trabalhar com a criação de projetos educativos dedicados exclusivamente à Educação Sexual, permitindo aos alunos explorar questões relacionadas à sexualidade de maneira aprofundada e contextualizada. Além do mais, apesar de algumas escolas promover palestras para os pais e membros da comunidade escolar, a fim de conscientizá-los sobre a relevância da Educação Sexual e incentivá-los a participarem ativamente na educação de seus filhos, essas palestras não são bem-vista por alguns autores pois eles percebem que não dá oportunidade para os convidados participarem. De acordo com Lima (*apud* BOASAUDE, 2000),

Deve-se excluir as “palestras” que são muito utilizadas, principalmente, pelas direções das escolas, mas que são preferencialmente para dar instruções e são previsíveis, onde ao estudante não é dada a chance de se manifestar; o que é confirmado por Pinto (*apud* BOASAUDE, 2000) quando diz que a metodologia baseada em palestras remete-nos ao ensino autoritário, “hierarquizado, compartimentalizado e conteudista”, e “quando existem na escola grupos de adolescentes que se dispõem a realizar esse tipo de trabalho, estão fadados ao insucesso devido às imensas dificuldades de se imporem aos seus pares”.

Envolvendo a atividade dos pais e a comunidade, a escola pode estabelecer parcerias sólidas e colaborativas, fundamentais para o sucesso da educação. Igualmente, através do completo de orientações claras e precisas sobre a Educação Sexual. Essa parceria entre escola e família não só fortalece os vínculos entre as partes envolvidas, mas também estabelece um ambiente mais seguro, acolhedor e solidário para os alunos discutirem questões sobre sua sexualidade com segurança e respeito. De acordo com Louro (1997):

A princípio, deve-se: fazer um levantamento dos objetivos das justificativas que levam a escola a elaborar um projeto de Educação Sexual e do perfil dos estudantes alvo; definir e elaborar uma dinâmica isenta de formalidades, levantar os pontos de conflito, as dúvidas e as necessidades, tanto do professor como do educando,

contando-se com a presença da família, com o intuito de levar informações corretas. Entretanto, o que se considera principal é a sondagem e a priorização dos interesses dos aprendizes, para protegê-los por meio da informação, permitindo que haja o diálogo e que se trate de assuntos que os pais sentem dificuldade de abordar, suprimindo-se da sexualidade a ideia de algo feio, sujo e pornográfico.

A importância da proximidade entre os pais, a escola e a comunidade escolar é fundamental para desmitificar a Ideologia de Gênero. Nessa mesma ideia, Louro (1997) aborda que o ideal seria que a família se abrisse, dando mais oportunidades aos filhos para que estes possam falar o que pensam e sentem, pois é no lar que se desenvolve uma vivência mais próxima, gerada pela convivência diária. Por estas razões, a família, caso se dispusesse, conseguiria realizar melhor este papel do que qualquer outra instituição.

A Educação Sexual não apenas combate o preconceito e o racismo, mas também melhora habilidades pedagógicas essenciais para lidar com questões relacionadas à sexualidade. Outra possibilidade é fornecer orientações sobre a necessidade de cuidar do corpo e prevenir doenças, oferecendo informações específicas e relevantes que ajudam os alunos a tomarem decisões saudáveis e conscientes em relação à sua saúde Sexual. De acordo com Louro (1997):

É importante e extremamente necessário, levar para o âmbito escolar a discussão sobre os mais variados temas que envolvem a sexualidade, seja em vista da alegação dos pais de não se sentirem preparados para falar sobre sexo com os filhos, seja pelos elevados índices de gravidez na adolescência, seja pelas altas taxas de IST/ AIDS, seja por outras razões, apesar de tantos livros, revistas, músicas, televisão, rádio, imprensa, internet, programas de computador e muitos outros canais de cultura e informação, direcionados aos jovens, tratem sobre o assunto.

A perspectiva educacional do assunto, aliada à construção de um ambiente de engajamento e receptividade por parte dos educadores, pode estimular a aprendizagem e fomentar a conscientização dos estudantes em relação a assuntos relacionados à sexualidade. Investigando essas alternativas, as instituições de ensino podem estimular uma Educação Sexual mais completa e pertinente, preparando os alunos para uma vida adulta saudável e consciente.

Além de lidar com os desafios trazidos pelos colaboradores, é importante analisar as oportunidades que surgem. Cada desafio que aparece é uma oportunidade de crescimento e transformação, tanto para os docentes quanto para os alunos. Quando identificados os obstáculos, espaços são abertos para o desenvolvimento de ideias inovadoras ao buscar formas de incentivar uma Educação Sexual mais acolhedora e abrangente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Sexual é um tema da maior importância na formação de uma pessoa, pois envolve a aprendizagem de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes essenciais para uma saúde sexual, autoconhecimento, autocuidado, higiene, criticidade, respeito e empatia diante da diversidade de gênero e afins. Ao longo da vida, as pessoas precisam aprender a conviver com a sua sexualidade de maneira saudável e respeitosa com os outros, incluindo as relações contraditórias, a sexualidade dos sujeitos LGBTQIAPN+ e a prevenção de características como a violência sexual e a discriminação baseada no gênero e nas diferentes identidades.

A Educação Sexual deve ser abordada de maneira integral, interdisciplinar e transversal, com foco em contestações fundamentais como a relação homem-mulher, as expressões identitárias, o desempenho sexual, o consentimento inicial e os prazeres sexuais. Além disso, é importante discutir temas a partir da ótica da Sexologia, da Genética, da Antropologia, bem como tratar de questões referentes a infertilidade, as IST e as políticas públicas de saúde sexual.

Ao desenvolver o objeto desta pesquisa, o intuito era provocar os participantes sobre a forma como expressam suas experiências formativas sobre Educação Sexual e de construção dos conhecimentos sobre essa temática ao longo do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB. A expectativa era que os resultados obtidos oferecessem percepções cruciais sobre a importância e os desafios e possibilidades à implementação da Educação Sexual na escola e na sala de aula de Ciências, assim como em outros componentes curriculares.

No tocante a apreender as percepções de futuros professores de Ciências e Biologia sobre a Educação Sexual e sua abordagem na escola básica ao analisar essas percepções, observou-se que os licenciandos valorizavam significativamente essa inclusão no currículo. Eles acreditam que a Educação Sexual contribui para uma formação docente mais sensível e atualizada, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Além disso, essa formação os prepara para lidar de maneira mais eficaz com temas como sexualidade, gênero e saúde reprodutiva, ajudando a desconstruir estigmas e preconceitos. Em suma, a Educação Sexual é vista como uma ferramenta essencial para desenvolver habilidades comunicativas e reflexivas, além de combater a discriminação e a violência na escola.

Quanto a descrição das experiências formativas ao longo do curso de Licenciatura em Biologia que abordaram a temática da Educação Sexual e suas perspectivas discursivas, constatou-se uma abordagem rica e multifacetada para aqueles que tiveram algum contato com o tema, mas ficou evidente que os sujeitos ainda enfrentam desafios e tabus para tratar sobre o assunto em sala de aula. As disciplinas e atividades pedagógicas incorporaram a Educação

Sexual de maneira a promover uma compreensão abrangente e crítica algumas mais presente outras pouco presente e outras não abordava. Os futuros professores foram expostos a diferentes perspectivas discursivas, que incluíram aspectos biológicos, sociais, culturais e éticos da sexualidade humana.

Essa formação permitiu que os licenciandos desenvolvessem um maior preparo para tratar de questões que envolve a Educação Sexual em sala de aula. As experiências formativas enfatizaram a importância de uma abordagem interdisciplinar, o que contribuiu para a desconstrução de estigmas e preconceitos, além de fortalecer a capacidade dos futuros professores de se engajar em diálogos reflexivos sobre práticas pedagógicas. Em resumo, essas experiências formativas proporcionaram uma base sólida e atualizada, capacitando os futuros docentes a abordar a Educação Sexual de maneira informada e eficaz na Educação Básica, e deixando claro que não podem se acomodar, devem buscar mais conhecimento sobre a temática e assim realizar uma formação contínua.

Referente a identificação de estratégias potenciais para o trabalho com a temática da Educação Sexual na escola e na sala de aula de Ciências e Biologia, verificaram-se diversas abordagens eficazes que podem ser implementadas. Os Licenciandos identificaram algumas estratégias com potencial para trabalhar a Educação Sexual, tendo como base as estratégias abordadas pela comunidade docente da licenciatura em Biologia da UFRB, especialmente sobre o uso de materiais didáticos diversificados, como livros, vídeos e recursos digitais. Uma dessas estratégias, era promover discussões e debates em sala de aula, incentivando os alunos a refletirem criticamente sobre os temas abordados e ajudando a desconstruir preconceitos e estigmas, estabelecer parcerias com especialistas, como profissionais de saúde, psicólogos e organizações que atuam na área, traz diferentes perspectivas e conhecimentos especializados, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem, além disso é necessário levar algum palestrante para sensibilizar, alguém que já sofreu *bullying*, preconceito, enfim, quem de fato já viveu essa discriminação.

Projetos interdisciplinares, envolvendo áreas como História, Sociologia e Artes, oferecem uma visão ampla e contextualizada sobre sexualidade. A criação de espaços seguros de diálogo é crucial para que os alunos se sintam à vontade para fazer perguntas e discutir abertamente sobre sexualidade, promovendo uma cultura de respeito e compreensão. Por fim, o envolvimento da comunidade escolar, incluindo pais e responsáveis, em programas e atividades sobre Educação Sexual, assegura uma abordagem colaborativa e consistente tanto dentro quanto fora da sala de aula. Essas estratégias, quando implementadas, podem tornar a

Educação Sexual uma parte integral e eficaz do currículo de Ciências e Biologia, contribuindo para a formação de alunos informados, respeitosos e críticos.

A respeito de caracterizar as contribuições da Educação Sexual no processo de formação e na mediação docente, conforme vistas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB, foram identificados diversos benefícios significativos. Primeiramente, os futuros professores ressaltam que a Educação Sexual agrega maior sensibilidade ao tratar de temas relacionados à sexualidade, saúde reprodutiva e questões de gênero. Essa inclusão no currículo resulta em uma formação mais atualizada e preparada para enfrentar os desafios da sala de aula contemporânea.

Além disso, a Educação Sexual promove uma abordagem interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento, o que permite que os licenciandos desenvolvam uma visão holística e compreensiva, facilitando a conexão entre os conteúdos científicos e os aspectos sociais, culturais e éticos da sexualidade. Os estudantes destacam que trabalhar com a Educação Sexual contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais, tornando-os mais aptos a dialogar abertamente sobre temas que são considerados sensíveis.

Foi notável que a Educação Sexual também incentiva os licenciandos a refletirem criticamente sobre suas práticas pedagógicas durante o processo de formação. Eles são desafiados a repensar métodos de ensino e a considerar abordagens inovadoras e inclusivas, promovendo uma educação mais reflexiva e contextualizada. Os futuros professores reconhecem que a Educação Sexual é uma ferramenta poderosa para desconstruir preconceitos e estigmas, ajudando a fomentar uma cultura de respeito e compreensão, tanto entre os docentes quanto entre os alunos, e contribuindo para um ambiente escolar que não exhibe padrões heteronormativos ou cria uma masculinidade com padrões de futuros agressões, discriminativos e homofóbicos.

Para um trabalho efetivo da Educação Sexual na escola e na sala de aula, é essencial desenvolver novas propostas das quais os licenciandos conhecem e que incorporem diversas abordagens e metodologias. Primeiramente, projetos educativos que abordem temas de Educação Sexual de maneira transversal e integrada. A implementação do método de Questionamento Sócio Científico (QSC) associado a filmes e séries e falas de blogueiros e influencers digital, artistas da sociedade, trazendo questões do cotidiano, isso pode ajudar a contextualizar esses temas dentro de situações reais, incentivando os alunos a desenvolverem pensamento crítico e habilidades argumentativas.

Além disso, o ensino por investigação, que estimula os alunos a formularem perguntas e buscarem respostas de forma autônoma e guiada, pode ser particularmente eficaz ao tratar de

questões complexas e sensíveis. A problematização, que envolve a apresentação de problemas reais para serem analisados e discutidos em sala de aula, também se mostra uma estratégia poderosa para engajar os estudantes e promover uma compreensão mais profunda e crítica dos temas relacionados à Educação Sexual. Convites a pessoas que abracem a causa LGBTQUIAPN+, para contar suas experiências, expor a vivência de quem é da causa pode sensibilizar os ouvintes a refletir sobre questões de Gênero, Identidade de Gênero, Sexo e outras questões que envolva a Educação Sexual, essas interações podem enriquecer a formação dos alunos, oferecendo-lhes informações fundamentadas e diversas.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foram enfrentadas diversas dificuldades, que impactaram o processo de coleta de dados. Uma das principais barreiras foi a obtenção de participantes, uma vez que muitos alegaram não ter tempo disponível para contribuir com o estudo. A rotina intensa e os compromissos acadêmicos e pessoais dos futuros professores de Ciências e Biologia dificultaram a adesão ao projeto. Além disso, por conta da carga de trabalho externa, não houve dedicação exclusiva à pesquisa. A rotina diária intensa, limitava o tempo de trabalho e dedicação à pesquisa. Como resultado, a maior parte deste trabalho foi realizado em dias em que não havia aulas, principalmente durante os finais de semana e feriados. Essa limitação de tempo exigiu um planejamento rigoroso e a maximização do uso do tempo disponível para avançar com o estudo.

A insistência e as cobranças frequentes se mostraram necessárias para garantir um número significativo de participantes. Foi necessário recorrer a diferentes estratégias de comunicação e flexibilização dos horários de coleta de dados para atender às disponibilidades dos estudantes. Essa persistência foi crucial para alcançar um público diversificado e obter informações suficientes para a análise. Apesar dos desafios, essas ações foram fundamentais para o sucesso da pesquisa, permitindo que as percepções dos futuros docentes fossem amplamente representadas e analisadas.

Em resumo, a experiência de enfrentar dificuldades na coleta de dados, aliada à limitação de tempo por conta das responsabilidades profissionais e acadêmicas, reforçou a importância da resiliência e da adaptação durante o processo de pesquisa. A superação dessas barreiras contribuiu significativamente para a obtenção de resultados robustos e representativos, enriquecendo a análise e as conclusões deste trabalho.

É importante destacar que esta pesquisa não se conclui aqui. A temática da Educação Sexual e sua integração na formação docente é vastamente complexa e ainda há muitos estudos a serem feitos. Futuras pesquisas podem explorar novas metodologias, abordar diferentes contextos educacionais e continuar a aprofundar a compreensão sobre como preparar melhor

os professores para enfrentar os desafios contemporâneos. Assim, este trabalho representa apenas um passo inicial em um campo de estudo que requer contínua investigação e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, S. C. S. Sexualidade e materiais educativos. *In*: RIBEIRO, Marcos. **O prazer e o pensar**: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde. São Paulo: Gente: Cores – Centro de Orientação e Educação Sexual, 1999.
- BARDLN, L. **Análise De Conteúdo**. Lisboa Edições, 1977.
- BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L. (2016). **Metodologia Científica**. Pearson Education.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 06/01/2024.
- BENTO, B. **A Reinvenção do Corpo**: Sexualidade e Gênero na Experiência Transexual. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2012.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. (1988). Artigo 205. Brasília, Brasil.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. (1988). Artigo 3º e Artigo 5º.
- BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Brasília, Brasil.
- BRITZMAN, D. **Identidade homossexual, educação e currículo**. Editora Autêntica. (1996).
- BOGDAN, R., & Biklen, S. K. (1994). **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.
- BUTLER, J. **Problemas de Gênero**: Feminismo e Subversão da Identidade. Trad. Rosana Sancho. **São Paulo**: Editora Civilização Brasileira. (1990).
- CARVALHO, M. E. P. de; A., FERNANDO C. B. de; JUNQUEIRA, R. D. **Gênero e diversidade sexual**: um glossário. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.
- DUARTE, M. C. **Sexo e Cidadania**: Um Estudo sobre a Formação de Professores para a Educação Sexual. São Paulo: Cortez Editora. (1993).
- DUARTE, N. **Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar**. Cadernos CEDES, Campinas, n. 44, p. 85-106, 1998

DUARTE **Maturação física**: uma revisão da literatura, com especial atenção à criança brasileira (1997).

ECA - **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, Brasil, 1990.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. [online] Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

FIGUEIRÓ, M. N. **Educação sexual**: retomando uma proposta, um desafio. 3. ed. rev. e atual. Londrina: Eduel, 2010, p. 200.

FIGUEIRO, M. N. (Org.). **Educação Sexual**: Temas e Conceitos. 3. ed. revista, atualizada e ampliada. São Paulo: EDUEL, 2014.

FOUCAULT, M. **A História da Sexualidade – Volume I: A Vontade de Saber**. Editora Graal. 1976.

Foucault, M. (1978). **A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. Vol. 1: A vontade de saber. 11a ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **A História da Sexualidade II: O Uso dos Prazeres**. Rio de Janeiro: Graal. 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

GIBBS, G **Análise de Dados Qualitativos**. Sage. 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** (5ª ed.). São Paulo: Atlas. 2002.

GONÇALVES, M. T. **Educação e Diversidade**: A Inclusão da Diversidade Sexual no Currículo Escolar. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2021.

JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade sexual na educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2009, p. 15-100.

LOURO, G. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes.1997.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. 3. ed. Petrópolis: Vozes,1999.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Editora Vozes. 1997.

- LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática** – São Paulo: Cortez, – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor). 1994
- LIAMPUTTONG, P. **Pesquisando os Vulneráveis: Um Guia para Métodos de Pesquisa Sensíveis**. Editora Artmed. 2009.
- LIAMPUTTONG, P. **Métodos de Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Editora Hucitec. 2010.
- MISKOLCI, R. **Educação Sexual: A Construção de um Novo Olhar**. São Paulo: Cortez Editora. 2014.
- NOGUEIRA, L. S. **Diversidade Sexual e Currículo Escolar: Novos Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp 2020.
- PLATÃO. O Banquete. In: **Os pensadores**. Tradução de Jorge Palekart e João Cruz Costa. São Paulo: Victor Crivita, 1972.
- PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed. 1999.
- RAUEN, F. J **Metodologia científica: para a área de saúde**. Guanabara. 1999.
- SANTOS, P. R. **Educação e Diversidade Sexual: Perspectivas e Desafios**. São Paulo: Editora Unesp. 2022.
- SANTOS, D. B. C. dos; ARAUJO, D. C. de. **Sexualidade e Gêneros: questões introdutórias**. Sexualidade. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 15.
- SILVA. N. **Qualidade do ensino, coordenação de graduação e colegiado** Cruz das Almas, BA: EDUFRB. 2022.
- SMITH, J. **The Origins of Modern Biology**. Oxford University Press. 2018.
- SMITH, J. **Anatomia e Fisiologia na Antiguidade: Uma Perspectiva Histórica**. 2018
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez Editora. 2016.
- RODRIGUES, M. A. P. **Análise de práticas e de necessidades de formação**. Lisboa, Portugal: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 2006.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes. 2002.
- ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006, p.99

RIBEIRO, M. Metodologia do trabalho com crianças. In: (Org.). **O prazer e o pensar:** orientação sexual para educadores e profissionais de saúde. São Paulo: Gente: Cores – Centro de Orientação e Educação Sexual, 1999, pp.167-174, p. 169.

ZABALA, M. A. (2004). **O Ensino Universitário:** Seu Cenário e Seus Protagonistas.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CARTA CONVITE

CARTA CONVITE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA QUALITATIVA

Prezado (a) Licenciando (a),

Meu nome é Ricardo da Silva dos Santos, sou estudante regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e encontro-me desenvolvendo uma pesquisa intitulada **“EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA”**, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação do Professor Dr. Neilton da Silva (CCAAB/UFRB).

Gostaríamos de contar com a sua colaboração voluntária para responder às perguntas deste questionário semiestruturado. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da Educação Sexual na formação docente do curso de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Sua participação é fundamental para alcançarmos os objetivos desta pesquisa e obtermos resultados significativos na formação de professores de Biologia

Destacamos a garantia da confidencialidade das informações fornecidas, e não é necessário identificar-se ao preencher o questionário. Ademais, você também tem total liberdade para recusar-se a participar, caso assim deseje.

Agradecemos pela atenção dispensada e esperamos contar com sua valiosa contribuição para este estudo.

Ricardo da Silva dos Santos

Estudante da Licenciatura em Biologia da UFRB

Matrícula nº 2018213148

APÊNDICE B: Questionário Eletrônico

SEÇÃO 1: DADOS PESSOAIS

Questão 1	Nome Completo:
<i>Texto curto</i>	

Questão 2	Data de Nascimento:
<i>Padrão data</i>	xx/xx/xxxx

Questão 3	Local de nascimento (país, estado, município):
<i>Texto curto</i>	

Questão 4	Endereço da residência (logradouro, bairro e município):
<i>Texto longo</i>	

Questão 5	Sexo:
<i>Caixa de seleção</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Feminino 2. Masculino 3. Outro

Questão 6	Qual a sua cor/etnia?
<i>Caixa de seleção</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Amarela 2. Branca 3. Indígena 4. Parda 5. Preta 6. Outra 7. Prefiro não me classificar 8. Prefiro não responder

SEÇÃO 2: FORMAÇÃO DOCENTE

Questão 7	Em quais disciplinas específicas do curso de licenciatura em Biologia da UFRB a temática da Educação Sexual é abordada?
<i>Texto curto</i>	

Questão 8 <i>Caixa de Seleção</i>	Qual a profundidade e nível de abrangência a Educação Sexual é tratada ao longo do currículo da licenciatura em Biologia?	concordo	Nem concordo nem discordo	discordo
	A Educação Sexual é abordada de forma superficial em algumas disciplinas específicas.			
	A Educação Sexual é tratada de maneira abrangente e integrada em várias disciplinas ao longo do currículo.			
	A Educação Sexual não é abordada de forma sistemática no currículo da licenciatura em Biologia.			
	A Educação Sexual é discutida apenas em disciplinas optativas ou extracurriculares.			
	Não tenho conhecimento sobre como a Educação Sexual é tratada ao longo do currículo da licenciatura em Biologia.			

Questão 9 <i>Caixa de Seleção</i>	Como você, estudante da licenciatura em Biologia, tem a oportunidade de explorar e aplicar conceitos relacionados à Educação Sexual em ambientes educacionais reais durante sua formação acadêmica?	concordo	Nem concordo nem discordo	discordo
	Através da realização de estágios em escolas ou projetos comunitários que abordam questões de Educação Sexual.			
	Com atividades práticas, como oficinas ou intervenções educacionais, nas quais os estudantes aplicam conceitos de Educação Sexual em ambientes educacionais reais.			
	Com o acesso a programas de mentoria ou supervisão que os orientam na aplicação de conceitos de Educação Sexual em contextos educacionais.			
	Por meio de projetos de pesquisa que envolvem parcerias com escolas ou instituições para investigar questões relacionadas à Educação Sexual na prática educacional.			
	Com a oportunidade de participar de atividades extracurriculares ou grupos de discussão que exploram a implementação de Educação Sexual nas escolas.			

Questão 10 <i>Caixa de Seleção</i>	Em quais disciplinas da licenciatura em Biologia da UFRB a temática da educação sexual é abordada de forma mais significativa e profunda?	<i>sempre</i>	<i>As vezes</i>	<i>nunca</i>
	Complementos de Química			
	Matemática para Biologia			
	Biologia Celular e molecular			
	Recursos Humanos			
	Morfologia Anatomia das Angiospermas			
	Filosofia da Educação			
	Física			
	Sistemática Vegetal			
	Psicologia Educacional			
	Anatomia Humana			
	Histologia e Embriologia			
	Informática Aplicada á Educação			
	Bioquímica para Licenciatura			
	Libras			
	Fisiologia Humana			
	Sociologia e Antropologia da Educação			
	Organização Brasileira e Políticas Públicas			
	Didática I			
	Zoologia dos Invertebrados			
	Organização Brasileira e Políticas Públicas			
	Avaliação e Educação			
	Estagio supervisionado I			
	Estagio supervisionado II			
	Estagio supervisionado III			
	Estagio supervisionado IV			
	Evolução			
	Ecologia Geral			
	Zoologia do Vertebrados			
	Educação Ambiental			
	Praticas Educacionais em Ecologia			

Fisiologia Vegetal				
Microbiologia				
Geologia e paleontologia				
Pesquisa em Educação				
Oficina em Ensino em Biologia				
Tópicos em Educação I				
Tópicos em Educação II				
Tópicos em Educação III				
Aspectos Biológicos da Educação				
Entomologia				
Carcinologia				
Metodologia da Pesquisa				
Mastozoologia				
Ilustração para o ensino de Biologia				

Questão 11 <i>Caixa de Seleção</i>	Quais são os métodos/estratégias de ensino você acha mais pertinente para a abordagem da Educação Sexual na formação dos licenciandos em Biologia?	Concordo	Concordo totalmente	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
	Discussões em grupo e debates sobre questões relacionadas à sexualidade.					
	Aulas expositivas sobre conceitos básicos de Educação Sexual.					
	Trabalhos em equipe para desenvolver projetos sobre temas específicos de Educação Sexual.					
	Atividades práticas em laboratório relacionadas à biologia reprodutiva e saúde sexual.					
	Estudos de caso e análise de materiais didáticos voltados para a Educação Sexual.					
	Observação e participação em aulas ministradas por professores especializados na área.					
	Estágios em instituições de ensino ou projetos comunitários focados em Educação Sexual.					
	Utilização de recursos multimídia, como vídeos e jogos educativos, para abordar questões de sexualidade.					

Simulações de situações reais de ensino que envolvam a discussão de temas sensíveis relacionados à sexualidade.					
realização de análises fílmicas e de documentários como parte do ensino.					
Trabalhos de campo para explorar aspectos da sexualidade humana no contexto natural.					
Atividades de teatro/dramatização para abordar questões de sexualidade.					
Rodas de conversa utilizadas como estratégia para discutir temas relacionados à sexualidade.					
Questionário Semiestruturado Questões Sociocientíficas (QSC) para expressar suas experiências e opiniões sobre Educação Sexual?					
Estudos de caso utilizados para promover discussões sobre dilemas éticos e práticos relacionados à Educação Sexual.					
Ciclo de palestras organizado para abordar diferentes aspectos da Educação Sexual.					
Jogos educativos empregados como ferramenta de ensino para explorar questões de sexualidade.					
O ensino por problematização como abordagem pedagógica para envolver os estudantes em reflexões críticas sobre Educação Sexual.					
O ensino com pesquisa é incentivado, permitindo que os estudantes realizem investigações sobre temas relacionados à sexualidade?					

Questão 12 <i>Caixa de Seleção</i>	Como o licenciando em Biologia percebe a relevância e a eficácia da Educação Sexual em sua formação acadêmica e futura prática profissional?				
	Considera a Educação Sexual como uma parte essencial de sua formação acadêmica, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento pessoal e profissional.				
	Acredita que a Educação Sexual é fundamental para promover uma abordagem mais inclusiva e sensível às necessidades dos estudantes em sua futura prática como professores de Biologia.				

Valoriza a diversidade de perspectivas e experiências dos alunos como uma oportunidade para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem em Educação Sexual, promovendo uma cultura de respeito e inclusão na sala de aula.			
Valoriza a Educação Sexual como uma ferramenta para enfrentar desafios sociais, como o preconceito e a discriminação, e promover a diversidade e o respeito pela pluralidade de identidades.			
Percebe a Educação Sexual como uma oportunidade para desenvolver habilidades de comunicação, empatia e respeito necessárias para lidar com questões sensíveis em sala de aula e na interação com os alunos.			
Identifica a Educação Sexual como uma área de conhecimento em constante evolução, exigindo uma atualização contínua de práticas e abordagens pedagógicas ao longo de sua carreira.			
Enxerga a Educação Sexual como um campo interdisciplinar, integrando conhecimentos de biologia, psicologia, sociologia e ética, entre outros, para oferecer uma abordagem abrangente e holística da sexualidade humana.			
Considera a Educação Sexual como um meio para promover o empoderamento dos alunos, capacitando-os a tomar decisões informadas e responsáveis em relação à sua sexualidade e relacionamentos.			
Reconhece a importância da formação continuada e do apoio institucional para aprimorar suas habilidades e competências na abordagem da educação sexual ao longo de suas carreiras como professores de Biologia.			

Questão 13	Como você estudante de Licenciatura em Biologia da UFRB percebe a relevância da educação sexual para sua futura prática como professores de ciências?	Marque
<i>Caixa de Seleção</i>	Muito relevante: consideram a Educação Sexual fundamental para promover uma educação mais abrangente e inclusiva, preparando-os para lidar com questões sensíveis e atuais em sala de aula.	
	Relevante: reconhecem a importância da Educação Sexual, mas não a veem como prioritária em relação a outras áreas do conhecimento	
	Neutra: têm opiniões divergentes sobre a relevância da Educação Sexual, considerando-a importante apenas em determinados contextos educacionais.	

	Pouco relevante: subestimam a importância da Educação Sexual em sua formação como professores de ciências, priorizando outras disciplinas e conteúdo.	
	Irrelevante: não consideram a Educação Sexual relevante para sua futura prática como professores de ciências, acreditando que outras áreas do conhecimento são mais importantes.	

Questão 14 <i>Caixa de Seleção</i>	Quais as principais habilidades e competências de aprendizagem que você estudante identifica como desenvolvidas por meio da integração da Educação Sexual em sua formação docente?	Marque
	Habilidades de comunicação: reconhecem que a Educação Sexual os capacita a comunicar-se de forma clara e empática sobre questões sensíveis relacionadas à sexualidade.	
	Empatia e respeito: identificam o desenvolvimento da empatia e do respeito pelas diferentes identidades e orientações sexuais dos alunos como uma competência crucial adquirida por meio da Educação Sexual.	
	Pensamento crítico: destacam o aprimoramento do pensamento crítico ao analisar e discutir questões complexas relacionadas à sexualidade e aos direitos humanos.	
	Inclusão e diversidade: percebem a promoção da inclusão e da diversidade como uma habilidade fundamental desenvolvida por meio da integração da Educação Sexual em sua formação docente.	
	Orientação para a saúde: identificam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva como uma competência essencial adquirida por meio da Educação Sexual.	
	Habilidades de comunicação: reconhecem que a Educação Sexual os capacita a comunicar-se de forma clara e empática sobre questões sensíveis relacionadas à sexualidade.	

Questão 15 <i>Caixa de Seleção</i>	De que forma você licenciando enxerga a contribuição da educação sexual para promover uma abordagem mais inclusiva e sensível à diversidade nas aulas de Ciências e Biologia no ensino fundamental e médio?	Concordo	Concordo totalmente	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
	Fomentar a valorização da diversidade: Os estudantes reconhecem que a Educação Sexual contribui para promover uma cultura de aceitação e respeito à					

diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais nas aulas de ciências.					
Estimula o diálogo e a compreensão mútua: a educação sexual estimula o diálogo aberto e o entendimento mútuo entre os alunos, criando um ambiente de aprendizado mais tolerante e acolhedor.					
Empoderamento dos estudantes: a educação sexual empodera os estudantes ao fornecer-lhes conhecimentos e habilidades e o desenvolvimento de atitudes para tomarem decisões informadas e assertivas sobre sua sexualidade e relacionamentos.					
Combate ao preconceito e à discriminação: a educação sexual ajuda a combater o preconceito e a discriminação, permitindo uma abordagem mais inclusiva e sensível às diferenças entre os alunos.					
Preparação para lidar com questões controversas a educação sexual os prepara para lidar de forma ética e responsável com questões controversas relacionadas à sexualidade, promovendo o respeito pelos direitos humanos e a igualdade de gênero.					

SEÇÃO 3: PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE PROCESSOS DE ENSINAGEM E NECESSIDADES FORMATIVAS

Questão 16 <i>Caixa de texto</i>	Como a inclusão da temática da Educação Sexual ao longo do currículo da licenciatura em Biologia na UFRB pode contribuir para a construção de significados e reflexões críticas sobre a prática docente e o processo de aprendizagem dos estudantes da escola básica?
Questão 17 <i>Caixa de texto</i>	De que maneira a abordagem da educação sexual no currículo acadêmico dos licenciandos em Biologia na UFRB promove a compreensão das necessidades formativas dos futuros educadores, considerando aspectos pedagógicos, sociais e éticos?
Questão 18 <i>Caixa</i>	Quais são as percepções dos estudantes de Licenciatura em Biologia da UFRB sobre a relevância da Educação Sexual no desenvolvimento de competências docentes, e

<i>de texto</i>	como essas percepções influenciam suas necessidades formativas e práticas pedagógicas?

APÊNDICE C: Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) Meu nome é Ricardo da Silva dos Santos, aluno regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e estou desenvolvendo a pesquisa intitulada: “**EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**”, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esta pesquisa procura investigar as concepções dos Licenciandos em Biologia sobre a Educação sexual durante a sua formação profissional docente e o quanto essa temática tem contribuído na própria formação. Por meio desse termo, convido-lhe para participar deste estudo através da concessão de uma entrevista semiestruturada e um questionário semiestruturado, em torno da qual discutiremos sobre algumas questões importantes em torno do objeto de pesquisa. Antes, porém, é importante que o(a) senhor(a) entenda como se dará a sua participação para que possa decidir se desejará contribuir ou não. Portanto, o(a) senhor(a) poderá perguntar sobre qualquer coisa que tenha dúvida. Caso venha a ter perguntas depois que o estudo for iniciado, por favor, não deixe de nos informar, pois temos a obrigação de lhe responder. A sua participação no projeto é voluntária e o(a) senhor(a) poderá deixar de participar, sem qualquer prejuízo, a qualquer momento que queira. O início da nossa pesquisa será caracterizado mediante a autorização do(a) senhor(a), com nossa conversa que será gravada com um gravador de tela para maior segurança das informações, com o qual realizaremos a entrevista. Se houver qualquer informação que achar que não deva ser revelada, por favor, não deixe de nos avisar, pois as informações somente serão incorporadas à pesquisa se o(a) senhor(a) permitir. Por conseguinte, à realização da entrevista e questionário, sistematizaremos os dados e, em seguida, trataremos de interpretá-los e discutir os argumentos obtidos de todos os participantes, à luz dos referenciais teóricos eleitos para a pesquisa. Este estudo tem como responsáveis o estudante supracitado e o professor orientador Neilton da Silva, que é docente e pesquisador efetivo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com atuação direta no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB). Utilizaremos as informações com finalidades científicas no TCC e a eventual publicação em veículos científicos, dar-se-á com ética e respeito, posto que sua identidade será mantida no mais absoluto sigilo, bem com os registros conseguidos com este estudo serão guardados no acervo da Biblioteca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Este termo apresenta duas vias, que devem ser assinadas pelo pesquisador e pelo(a) senhor(a). Assim sendo, uma cópia ficará conosco e a outra com o(a)

senhor(a), para que seja oficializado nosso acordo. Agradeço a atenção e estamos à disposição para dirimir qualquer dúvida e/ou lhe conferir algum ou esclarecimento que desejar. O endereço para contato é o seguinte: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, localizado na Rua Rui Barbosa, nº 710, Centro, CEP: 44.380-000, Fone: (75) 3621-2350.

Cruz das Almas, BA, 25 de março de 2024.

Responsável pela pesquisa: Ricardo da Silva dos Santos

Estudante do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB

E-mail: ricardosilva@aluno.ufrb.edu.br Tel: (75) 99939-1478

Participante da pesquisa: _____

APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA

<p align="center">TÍTULO DO TCC DE RICARDO DA SILVA DOS SANTOS</p> <p align="center">Orientador: Neilton Silva</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA.</p>
<p align="center">PROBLEMA</p>	<p>Como os estudantes de Licenciatura em Biologia expressam suas experiências formativas sobre Educação Sexual e constroem seus conhecimentos nessa temática ao longo do curso?</p>
<p align="center">OBJETIVO GERAL</p>	<p>Compreender as percepções de estudantes da Licenciatura em Biologia da UFRB, acerca das suas experiências formativas ao longo do curso e as contribuições da Educação Sexual para o exercício da docência em Ciências.</p>
<p align="center">OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Depreender as percepções de futuros professores de Ciências e Biologia sobre a Educação Sexual e sua abordagem na escola básica. • Descrever as experiências formativas ao longo do curso de Licenciatura em Biologia, que abordaram a temática da educação sexual e suas perspectivas discursivas. • Identificar estratégias potenciais para o trabalho com a temática da Educação Sexual na escola e na sala de aula de Ciências e Biologia. • Caracterizar as contribuições da educação sexual no processo de formação e na mediação docente, vistas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB.

OBJETIVOS	QUESTÕES
1- Depreender as percepções de futuros professores de Ciências e Biologia sobre a Educação Sexual e sua abordagem na escola básica.	<ul style="list-style-type: none"> • Quais as percepções dos estudantes da Licenciatura em Biologia acerca da temática da Educação Sexual? • Como os licenciandos em Biologia percebem a importância da Educação Sexual em sua prática futura como educadores? • O que revelam os futuros professores de Ciências e Biologia sobre as suas condições para o trabalho de mediação com o tema Educação Sexual na escola básica?
2-Descrever as experiências formativas ao longo do curso de Licenciatura em Biologia, que abordaram a temática da Educação Sexual e suas perspectivas discursivas	<ul style="list-style-type: none"> • Conte um pouco sobre os momentos formativos do curso nos quais a Educação Sexual esteve presente? • Quais as metodologias adotadas pelos professores para trabalhar com a Educação Sexual durante curso e, posteriormente, na sala de aula da escola básica? • De que maneira a temática da Educação Sexual foi abordada ao longo do seu curso? (ex: Biologicista, Sociohistórica, Transversal, Construtivista, etc)
3- Identificar estratégias potenciais para o trabalho com a temática da Educação Sexual na escola e na sala de aula de Ciências e Biologia.	<ul style="list-style-type: none"> • Quais experiências ou atividades relacionadas à Educação Sexual trabalhadas pelos seus professores, você considera mais impactantes em seu processo de formação docente, com possibilidades de serem aplicadas na escola básica? • Quais estratégias você enxerga como potenciais para um trabalho pedagógico coerente sobre Educação Sexual na sala de aula?
4- Caracterizar as contribuições da Educação Sexual no processo de formação e na mediação docente, vistas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB.	<ul style="list-style-type: none"> • Pensando na formação obtida por você durante o curso de LicBiologia, como o contato com o tema a Educação Sexual contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas e de mediação na escola?
Nível de satisfação do(a) entrevistado(a) ao participar da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Qual foi o seu nível de satisfação ao participar desta pesquisa sobre a incorporação da Educação Sexual na formação de licenciandos em Biologia na UFRB?